



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

VITOR DE OLIVEIRA SACRAMENTO

**CARTAZES ILUSTRADOS: Resgate da cultura e memória dos bairros da Torre,
Varadouro, São José, Mangabeira e Cristo Redentor da cidade de João Pessoa**

**CABEDELO-PB
2026**

VITOR DE OLIVEIRA SACRAMENTO

CARTAZES ILUSTRADOS: Resgate da cultura e memória dos bairros da Torre, Varadouro, São José, Mangabeira e Cristo Redentor da cidade de João Pessoa

Monografia apresentada ao Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus Cabedelo, como requisito obrigatório na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

Orientador(a): Daniel Alvares Lourenço

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S123c Sacramento, Vitor de Oliveira.

Cartazes ilustrados: Resgate da cultura e memória dos bairros da Torre, Varadouro, São José, Mangabeira e Cristo Redentor da cidade de João Pessoa / Vitor de Oliveira Sacramento – Cabedelo, 2026.

137 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço.

1. Ilustração. 2. Design Gráfico. 3. Bairros de João Pessoa. I. Título.

CDU 741



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Vitor de Oliveira Sacramento

CARTAZES ILUSTRADOS: Resgate da cultura e memória dos bairros da Torre, Varadouro,
São José, Mangabeira e Cristo Redentor da cidade de João Pessoa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito
para obtenção do título de tecnólogo(a) em Design Gráfico,
pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovada em 30 de junho de 2026.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço
IFPB Campus Cabedelo

Prof. Me. Vitor Feitosa Nicolau
IFPB Campus Cabedelo

Prof. Me. Luciana Mendonça Dinoa Pereira
IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2026

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Alvares Lourenco**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/07/2026 10:58:30.
- **Luciana Mendonca Dinoa Pereira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/07/2026 11:37:46.
- **Vitor Feitosa Nicolau**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/07/2026 12:35:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/07/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 914637
Verificador: 3f2fb84525
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CABEDELO / PB, CEP 58103-772
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

Dedico este trabalho a todo nortista disguiado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, porque em todos os momentos esteve comigo e nunca me abandonou. Graças a ele, posso ter a chance de agradecer a outras pessoas que me guiaram durante a caminhada da vida até aqui. Em tudo serei grato.

Agradeço aos meus pais, Lindaci e Benonias, que em tudo me apoiavam e me diziam que eu posso ser quem eu quiser por meio do estudo e do esforço, pelos momentos de sacrifício em que largaram seus sonhos para que o meu sonho pudesse ser realizado, pelas orações em que tinham meu nome citado, pedindo proteção e discernimento. Digo que seus esforços nunca foram em vão, e essa etapa da minha vida só prova isso, e que novas conquistas virão em nome de vocês.

Ao meu irmão mais novo, Igor, que sempre vai ser meu combustível para ser uma pessoa melhor e que eu seja exemplo de que você também pode alcançar seus objetivos, eu só queria que o futuro e o mundo fossem mais fáceis para você, mas, mesmo que não sendo, eu vou fazer o possível para que ele se torne.

Aos meus melhores amigos, Kaira e Guilherme, que, desde o ensino médio, foram meus pilares de apoio, aconselhamentos e incentivos. Quero passar o resto da minha vida ao lado de vocês, independentemente das ocasiões.

A banca da vagabundagem (Sávio, Lucas, Rosivaldo, Breno, Fernando e Ronald), que também esteve na caminhada acadêmica (cada um no seu ramo), compartilhando experiências e mentiras, provando que a sua situação atual não é a pior, e, para fechar o ciclo de amizades, o quarteto querido do IFPB Cabedelo (Crista, Victor e Rany), mesmo com o afastamento da amizade, quero agradecer por essa caminhada que sempre vai estar nas minhas memórias, desde as pequenas atividades em grupos até as maiores experiências da vida (ano de 2023). Agradeço por mostrarem que viver sozinho não é tão legal quanto parece. As minhas ficas que, de alguma forma, me incentivaram durante meu percurso acadêmico: Isis, Maia, Maiara, Paloma, Clara, Ana e Vitória. Obrigado!

Ao grande professor e orientador Daniel Lourenço, confesso que sempre tive admiração pela sua carreira e como pessoa desde a primeira aula. Ao aceitar me orientar durante esse processo, mesmo que não transpareça, fiquei muito emocionado e feliz, sabendo que escolhi a melhor pessoa do campus e talvez do mundo para me guiar em “águas desconhecidas”. Até hoje não sei de onde saiu tanta paciência e dedicação para comigo. Admiro-o muito e agradeço por nunca ter desistido de mim, mesmo com motivos, prova de que minha formação são frutos da sua dedicação para comigo. Mesmo sem ser da área de disciplina, ensinou-me que segundas chances podem mudar alguém, e isso me mudou muito como pessoa. É essencial como professor nesse curso e como pessoa para o mundo, com certeza terei como exemplo daqui em diante em minha carreira. Meu muito obrigado.

“Seja ousado, seja original, seja [CARD DO TÍTULO].”

Invencível, 2.^a Temporada, Episódio 02.

RESUMO

A conservação da memória social, da identidade e dos patrimônios culturais e históricos de áreas periféricas ou que não fazem parte da rota turística comercial é essencial para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade e para a valorização da diversidade local. Nesse entendimento, este trabalho visou, principalmente, à criação de cartazes ilustrados que fazem referência à cultura e à memória de bairros de João Pessoa - PB que não estão incluídos no circuito turístico tradicional da capital. Os estudos desse projeto trazem a memória social, identidade e bem cultural e histórico dos bairros, utilizando a narrativa visual, memória gráfica e a integração dos moradores da localidade. Para o cumprimento da proposta do projeto, houve um estudo sobre a memória e a cultura dos bairros (Cristo Redentor, São José, Mangabeira, Torre e Varadouro), para que sejam confeccionados cartazes que transmitam pelas ilustrações a essência de cada bairro, proporcionando a valorização dos próprios e a criação de aspectos visuais únicos para cada um. A abordagem incluiu uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo na qual foram realizadas entrevistas com os moradores dos bairros em questão, visando obter um entendimento mais profundo sobre a vida nesses locais, e a metodologia de projeto de Schermach (2015). Esse trabalho contribuiu de certa forma para a valorização da diversidade cultural de João Pessoa. Ao longo do projeto, foram desenvolvidos 5 cartazes ilustrados, elaborados para a promoção do turismo e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade local, que sejam relevantes para futuros trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Ilustração; Bairros de João Pessoa; Cartazes Ilustrados; Narrativa Visual.

ABSTRACT

The preservation of social memory, identity, and the cultural and historical heritage of peripheral areas or those outside the commercial tourist circuit is essential for strengthening a community's sense of belonging and promoting local diversity. Under this premise, this study primarily aims to create illustrated posters that reference the culture and memory of neighborhoods in João Pessoa, Paraíba, that are excluded from the capital's traditional tourist itinerary. This project examines the social memory, identity, and cultural and historical heritage of these neighborhoods through visual narrative, graphic memory, and the engagement of local residents. To fulfill the project's objective, a study on the memory and culture of the selected neighborhoods (Cristo Redentor, São José, Mangabeira, Torre, and Varadouro) was conducted to produce posters that convey the essence of each locality through illustrations, thereby promoting their appreciation and establishing unique visual identities for each one. The methodological approach comprised a literature review, field research involving interviews with residents of the respective neighborhoods to gain a deeper understanding of daily life in these areas, and Schermach's (2015) design methodology. Ultimately, this work contributes to the appreciation of João Pessoa's cultural diversity. Throughout the project, five illustrated posters were developed to promote tourism, strengthen the local community's sense of belonging, and serve as a relevant resource for future academic studies.

Keywords: Illustration; João Pessoa neighborhoods; Illustrated posters; visual storytelling

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Felipeia de Nossa Senhora das Neves.....	18
Figura 02: Igreja de São Francisco.....	19
Figura 03: Frei Amadeu em visita a moradores no Bairro de Jaguaribe (década de 1930).....	22
Figura 04: Vista aérea do Estádio Almeidão, João Pessoa.....	23
Figura 05: Vista aérea do Estádio Almeidão com a BR-230.....	24
Figura 06: Integrante da brincadeira "La Ursa" no bairro do Rangel.....	25
Figura 07: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais (CEASA).....	25
Figura 08: Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) do Cristo Redentor.....	26
Figura 09: Colônia de reabilitação agrícola de Mangabeira.....	27
Figura 10: Vista panorâmica de Mangabeira, inauguração do conjunto.....	28
Figura 11: Vista aérea do bairro São José, em João Pessoa (Paraíba).....	30
Figura 12: Alagamento no bairro São José.....	31
Figura 13: Metodologia projetual.....	49
Figura 14: Painel Semântico.....	59
Figura 15: Rascunho do cartaz do bairro Cristo Redentor.....	60
Figura 16: Vista aérea do bairro Cristo Redentor, João Pessoa - PB.....	61
Figura 17: Vista aérea do bairro Mangabeira, João Pessoa - PB.....	63
Figura 18: Rascunho do cartaz do bairro São José.....	64
Figura 19: Vista aérea do bairro São José, João Pessoa - PB.....	65
Figura 20: Vista aérea do bairro da Torre, João Pessoa - PB.....	67
Figura 21: Rascunho do cartaz do bairro do Varadouro.....	68
Figura 22: Vista aérea do bairro do Varadouro, João Pessoa - PB.....	69
Figura 27: Rascunhos dos elementos selecionados do bairro do Varadouro.....	75
Figura 28: Elementos dos dados coletados já definidos e ilustrados.....	76
Figura 29: Elementos dos dados traduzidos e descritos dos bairros Mangabeira e Torre.....	77
Figura 30: Elementos dos dados traduzidos e descritos dos bairros São José e Varadouro.....	78
Figura 31: Elementos dos dados traduzidos e descritos do bairro do Cristo Redentor. 78	
Figura 32: Cartaz do bairro Cristo Redentor.....	80
Figura 33: Cartaz do bairro Mangabeira.....	81
Figura 34: Cartaz do bairro São José.....	82
Figura 35: Cartaz do bairro da Torre.....	83
Figura 36: Cartaz do bairro Varadouro.....	84
Figura 37: Mockup do cartaz do bairro Mangabeira e Cristo Redentor.....	85
Figura 38: Mockup do cartaz do bairro São José e Varadouro.....	85
Figura 39: Mockup do cartaz do bairro da Torre.....	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
2. JUSTIFICATIVA	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4.1 A cidade de João Pessoa	16
4.1.1 Os bairros da cidade	20
4.1.1.1 Cristo Redentor: Trabalho e Esporte	20
4.1.1.2 Mangabeira: A “subcidade” e a força do setor terciário	25
4.1.1.3 São José: Resistência e Interdependência	29
4.1.1.4 Torre: Tradição e Localização Estratégica	31
4.1.1.5 Varadouro: o berço da cidade e o contraste da memória	34
4.1.2 A relação da cultura e memória pessoense com os bairros da cidade	37
4.2 Ilustração	40
4.2.1 A relação da ilustração e narrativa visual	41
4.2.2 A ilustração como ferramenta de comunicação	42
4.3 Cartazes	43
4.3.1 A função dos cartazes	44
4.3.2 Cartazes Ilustrado	45
4. METODOLOGIA	46
5.1 METODOLOGIA DE PESQUISA	47
5.2 METODOLOGIA PROJETUAL	47
5.2.1 Aplicação da Metodologia de Shermach	49
5.2.1.1 Definição do problema	49
5.2.1.2 Coleta de Dados e Análise	50
5.2.1.2.1 Cristo Redentor	53
5.2.1.2.2 Mangabeira	54
5.2.1.2.3 Torre	55
5.2.1.2.4 São José	56
5.2.1.2.5 Varadouro	56
5.2.1.3 Desenvolvimento	57
5.2.1.4 Selecionar	70
5.2.1.5 Produção	79
5.2.1.6 Solução	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	90

INTRODUÇÃO

A cidade de João Pessoa é rica em história e cultura, fazendo dela sua base para ser rica economicamente pelo seu alto fluxo de turistas, principalmente pela sua região litorânea, onde se concentra boa parte dos restaurantes e hotéis da cidade, tendo assim uma grande quantidade de turistas e moradores concentrados pela região de praia.

Pelo fato de ser uma cidade turística, devido à sua rica história e cultura, é possível afirmar que João Pessoa é um lugar de memória, um termo atribuído por Pierre Nora a locais que evocam lembranças ou que servem de apoio à memória, os quais fundamentam uma reevocação de um período da vida do indivíduo ou de uma época vivida por proximidade temporal. Os lugares de memória se destacam por serem sinais de reconhecimento e de pertencimento de um grupo numa sociedade em que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos (NORA, 1993). João Pessoa, rica em cultura e memória, não se restringe apenas às suas deslumbrantes praias, sempre lotadas, mas também possui bairros com características únicas que merecem mais visibilidade.

Entre os bairros mencionados na pesquisa, está Mangabeira, que se encontra na zona sul da capital e é notavelmente denso em população, além de ser famoso por seus produtos abundantemente vendidos nas bancas do mercado público, possuir uma área comercial e contar com um centro cultural que, para além de oferecer oficinas, ocasionalmente realiza festivais abertos ao público.

Além de Mangabeira, decidimos incluir no projeto os seguintes bairros: Cristo Redentor, São José, Torre e Varadouro. Essa escolha foi feita com base em critérios específicos, garantindo que houvesse um bairro representando cada uma das quatro zonas da cidade (norte, sul, leste e oeste). Optamos por esses bairros devido à sua importância histórica, cultural, populacional e contexto urbano de João Pessoa.

O presente trabalho elaborou cartazes ilustrados, com o objetivo de transmitir o patrimônio cultural dos bairros escolhidos, utilizando a narrativa visual como uma ferramenta de comunicação e estímulo cultural para a comunidade local. A narrativa visual tem como objetivo transformar a produção de imagens em uma ferramenta de comunicação conceitual com profundidade intelectual (Dondis, 1997). Os cartazes desenvolvidos no projeto tendem não apenas a divulgar o patrimônio cultural dos bairros, mas também a impulsionar o sentimento de pertencimento.

Para o desenvolvimento do projeto, optamos por utilizar a metodologia de Schermach (2015), pela ênfase na experimentação da criatividade. Seu método dará possibilidades visuais e de obter soluções para comunicação do patrimônio cultural dos bairros, que terá como princípio despertar a curiosidade e o interesse do público para com os bairros em destaque na pesquisa.

1. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver cartazes ilustrados dos bairros de João Pessoa que não estão na rota turística da cidade para o resgate de cultura, memória e patrimônio pessoense.

2.2 Objetivos específicos

- Preservar a memória e cultura pessoense a partir de cartazes ilustrados.
- Identificar a função dos cartazes como peça gráfica de divulgação e colecionável.
- Compreender como a narrativa visual pode ser uma ferramenta eficaz para a ilustração.

2. JUSTIFICATIVA

As razões para realizar a presente pesquisa giram em torno da relevante história e cultura da capital paraibana, João Pessoa, situada na Paraíba, sendo a terceira cidade mais antiga do Brasil, com 833.932 habitantes (prévia do Censo 2022 - IBGE), que se mantém economicamente à base do turismo, visto que, segundo Ecio Costa (2024), o turismo tende a crescer 4,7% do PIB (Produto Interno Bruto). Sendo assim, uma cidade relevante para o estado e para o nordeste brasileiro.

Percebem-se poucos estudos que abordam a memória, identidade e cultura, relacionando bairros não turísticos de João Pessoa com design gráfico, grande parte das pesquisas é voltada para as regiões turísticas, como o litoral e o centro histórico.

Conforme a pesquisa desenvolvida pela Fecomércio-PB (2026), no mês de janeiro de 2026, 82,10% dos entrevistados apontaram as praias como principal motivo da escolha (Cabo Branco, Tambaú, Bessa e Manaíra). Sendo assim, outras regiões importantes da cidade acabam tendo pouca visibilidade tanto para os turistas quanto para a própria população paraibana.

Sua importância como objeto de estudo se dá em torno de trazer visibilidade para bairros menos turísticos, mostrando suas características distintas, suas trajetórias históricas, aspectos identitários, de memória e de cultura, introduzindo novos olhares a partir do uso de recursos do design gráfico.

Todo lugar apresenta sedimentação histórica e, portanto, várias memórias. A diferença entre os lugares, por este viés, é que a memória de cada lugar pode ser mais ou menos privilegiada, enfatizada, considerada segundo o resultado dos embates entre os atores sociais! (Monastirsky, 2010, p. 330).

O objetivo da pesquisa é explorar narrativas visuais que possam se alinhar à cultura e à memória pessoense, que são diversas em relação às regiões e bairros da cidade, e que, ao abordar o aspecto cultural e de design, consigam comunicar sua autenticidade e aumentar seu valor. Além disso, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com outros projetos acadêmicos acerca do tema.

Será interessante aplicar esse resultado por meio de cartazes, desenvolvendo um projeto gráfico visual como proposta de comunicação e design, para promover lugares que possam interessar tanto a turistas quanto a residentes da própria cidade e do estado. Para isso, o cartaz foi empregado como veículo de comunicação em massa, aliado ao suporte da ilustração para complementar na transmissão clara e

rápida das informações contidas no próprio meio informativo por meio da narrativa visual.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A cidade de João Pessoa

A cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, destaca-se como um importante centro histórico e cultural do Brasil, sendo uma das cidades mais antigas do país, com uma rica herança que remonta ao século XVI. Localizada na região Nordeste, às margens do Oceano Atlântico, João Pessoa não é somente um ponto de convergência de influências culturais e sociais, mas também um local que oferece uma diversidade geográfica, com suas praias e áreas verdes.

Segundo o IPHAN (2014), o surgimento da cidade remonta ao período colonial, quando foi erguida por colonizadores portugueses e rapidamente se tornou um importante núcleo comercial e administrativo. A diversidade de influências que compõem sua identidade cultural resulta de um encontro de tradições indígenas, africanas e europeias, que se refletem nas diversas manifestações artísticas, festividades e costumes presentes até os dias atuais. Por meio de suas festas populares, expressões artísticas e uma culinária singular, João Pessoa revela-se como um espaço de memória, assim como um ativo polo cultural que continua a evoluir, enfrentando desafios como o desenvolvimento sustentável e a necessidade de promoção do turismo.

A fundação de João Pessoa remonta ao ano de 1585, quando os colonizadores portugueses, sob o comando de Francisco de Souza e Silva, estabeleceram um pequeno povoado na foz do rio Sanhauá, inicialmente conhecido como 'Felipeia de Nossa Senhora das Neves' (IPHAN, 2014) (figura 01). A escolha do local se deu em virtude da estratégica posição geográfica, que oferecia um abrigo natural e facilidades para a navegação, além de uma rica biodiversidade e recursos naturais abundantes.

Figura 01: Felipeia de Nossa Senhora das Neves.



Fonte: Instituto Nacional do Livro (1968).

A povoação foi concebida como um ponto de apoio para as atividades de exploração e colonização do interior da Paraíba. Com o avanço do tempo, esse povoado começou a atrair imigrantes, principalmente da Europa, que buscavam oportunidades e melhores condições de vida.

Em 1634, durante a invasão holandesa, o nome da cidade foi mudado para Frederikstadt (Frederícia) em homenagem ao príncipe Frederico. Com a retirada dos holandeses em 1654, a cidade começou a consolidar-se como um centro urbano importante, com o crescimento da economia local baseado na agricultura, especialmente na cana-de-açúcar. Igreja de São Francisco, construída no século

XVIII. (figura 02), e outros edifícios religiosos e civis foram fundamentais para o estabelecimento da identidade cultural da cidade (IPHAN, 2014). A transição de um simples povoado para uma cidade estruturada foi um processo gradual, marcado por conflitos, migrações e pela influência das culturas indígenas, africanas e europeias, que moldaram a rica tapeçaria social e cultural que caracteriza João Pessoa.

Figura 02: Igreja de São Francisco.



Fonte: Autor.

O desenvolvimento urbano de João Pessoa, capital da Paraíba, é um processo que reflete a intersecção de fatores históricos, sociais e econômicos, moldando a paisagem da cidade ao longo dos séculos. A trajetória urbana de João Pessoa iniciou-se com sua fundação, em que seu planejamento seguia o modelo das cidades coloniais, com traçados retilíneos e a igreja matriz como ponto central, características que ainda podem ser observadas no seu centro histórico.

[...] As casas residenciais eram modestas, segundo uma arquitetura típica das residências coloniais e despidas de muitos dos básicos necessários a prédios urbanos destinados a moradias. Poucos sobrados que ostentavam a

imponência da sua arquitetura e o status mais elevado de seus moradores. Logo depois do centro iniciavam-se os sítios, alguns deles com vários hectares, o que bem demonstra a origem rural da urbe e que perduraria por todo o século XIX. E logo depois a mata emoldurava a pequena cidade, às vezes seccionando-a, isolando pequenos conjuntos de habitações, que passavam a constituir povoados quase que independentes (Aquino, 1989, p. 75).

Ao longo do século XIX, a cidade começou a passar por um processo de modernização, impulsionado pela construção de infraestrutura vital, como estradas, pontes e a instalação de serviços de eletricidade e água encanada, que contribuíram para a sua urbanização. Durante o século XX, especialmente nas décadas de 1940 e 1950, o crescimento populacional e a migração rural acentuaram a necessidade de novas habitações e serviços urbanos. Este cenário resultou na expansão de bairros populares e no adensamento de áreas já ocupadas, impulsionando a verticalização, com a construção de edifícios que alteraram o perfil da cidade.

Com a promulgação do Estatuto da Cidade em 2001, João Pessoa teve a oportunidade de organizar seu desenvolvimento mediante planejamento urbano, promovendo a regularização fundiária e garantindo a participação da população nas decisões sobre o espaço urbano. O desafio do desenvolvimento sustentável é um aspecto preponderante na gestão urbana atual, especialmente na preservação de áreas verdes e na valorização do patrimônio histórico, auxiliando na construção de uma identidade urbana que respeite tanto o passado quanto as novas demandas sociais. A interação entre urbanismo e meio ambiente, especialmente em uma cidade litorânea como João Pessoa, é fundamental para garantir qualidade de vida aos seus habitantes, criando um ambiente urbano que se alia à modernidade e tradição, saúde e bem-estar.

4.1.1 Os bairros da cidade

4.1.1.1 Cristo Redentor: Trabalho e Esporte

A configuração socioespacial do bairro Cristo Redentor, em João Pessoa, se revela um objeto de estudo valioso para se compreender as divisões entre o planejamento estatal e as práticas de sobrevivência e lazer da classe trabalhadora. A evolução deste território permite observar o embate dialético entre o valor de uso (o espaço como suporte da vida cotidiana e das relações afetivas) e o valor de troca (o solo urbano como mercadoria sujeita à lógica da especulação imobiliária) (Silva, 2021).

A origem do Cristo Redentor remete a uma vasta região inicialmente denominada Varjão, termo que caracteriza uma “área grande e fértil”. Antes da urbanização formal, a localidade era descrita como um “interior completo”, composta por matas e desprovida de infraestrutura básica como água encanada ou eletricidade. Enquanto as terras vizinhas pertenciam à família Rangel¹, a extensão que viria a ser o Cristo Redentor era uma grande fazenda de propriedade dos padres salesianos (Programa Nosso Bairro, 2015).

O loteamento sistemático ocorreu por iniciativa da ordem religiosa, que batizou o bairro por razões de devoção: "o nome do bairro do Cristo Redentor tem a ver com a ordem dos salesianos [...] pela devoção a Jesus Cristo acabaram colocando o nome do bairro" (Programa Nosso Bairro, 2015, 11:22). Este processo de transição do rural para o urbano foi marcado pela substituição gradual das casinhas de palha (figura 03) por edificações de alvenaria, consolidando uma nova mancha urbana na zona sul da capital (Programa Nosso Bairro, 2015).

¹A tradicional família Rangel, linhagem de proprietários fundiários em João Pessoa, desempenhou papel fundamental na estruturação urbana da zona oeste da capital ao deter a posse da antiga Fazenda Varjão. A figura de maior destaque na memória local é Maria José Rangel Travassos, herdeira das terras e que articulou o processo de loteamento inicial, que locava e vendia lotes para migrantes do interior do estado. A transição toponímica de Varjão para Rangel foi oficializada pela Câmara Municipal como uma homenagem à família. (KOURY, 2015; BARBOSA, 2018).

Figura 03: Frei Amadeu em visita a moradores no Bairro de Jaguaribe (década de 1930).



Fonte: Arquivo da Paróquia Nossa Senhora do Rosário (apud NÓBREGA, 2020, p. 82)

Diferente de bairros que surgiram de ocupações espontâneas, o Cristo Redentor foi planejado para cumprir uma função econômica e social pragmática. Sua fundação, entre o final da década de 1960 e início de 1970, vincula-se diretamente à "fase de implantação de conjuntos habitacionais operários, para abrigar os operários do Distrito Industrial" (PMJP, 2023, p. 46). O Estado, por meio do Banco Nacional de Habitação (BNH), atuou como o principal promotor dessa ocupação horizontal voltada para a classe média baixa e setores populares (PMJP, 2023; Souza-Cruz, 2023).

A conexão entre o 'trabalho operário' e o 'esporte' consolidou-se como a marca identitária do bairro. Se a função original era a reprodução da força de trabalho, a construção de grandes equipamentos esportivos ressignificou o valor de uso daquelas terras. O bairro passou a ser um polo que "respira futebol", não apenas pela presença de times profissionais, mas pela rede de "campinhos de pelada" que mobilizam a sociabilidade local aos finais de semana (Programa Nosso Bairro, 2015).

A identidade cultural do Cristo Redentor é indissociável da monumentalidade arquitetônica do Estádio José Américo de Almeida Filho (figura 04), o Almeidão.

Inaugurado em 9 de março de 1975, o estádio é descrito como uma "realização arquitetônica e estrutural da época, visível por sua volumetria de curvas moldadas em concreto armado, característica do estilo modernista". Com capacidade para 45 mil espectadores, o Almeidão é conhecido tecnicamente como um monumento e um marco visual na paisagem da BR-230 (Silva, 2021).

Figura 04: Vista aérea do Estádio Almeidão, João Pessoa.



Fonte: Portal Política JP (2021).

Figura 05: Vista aérea do Estádio Almeidão com a BR-230



Fonte: @euamoparaiba, (2025).

Contudo, para o morador local, o estádio transcende a função de palco de grandes espetáculos. Observa-se uma "insistência, por parte da população, em continuar utilizando este espaço" para caminhadas e práticas recreativas, mesmo diante da "precariedade de infraestrutura" no entorno (Silva, 2021). Esse uso cotidiano reafirma o valor de uso social sobre o abandono estatal. Além do futebol, a memória do bairro é preservada em manifestações como o Ala Ursa² (figura 05) e as tribos indígenas, que mantêm vivas as tradições populares em meio à modernização urbana (Programa Nosso Bairro, 2015, 17:30).

²De acordo com Aranha (2015, p. 122):

É um espetáculo performático popular, encontrado em Estados da região nordeste do Brasil, geralmente em períodos pré-carnavalescos. Estudos de Katarina Real (1967), sugerem que a brincadeira de "la ursa" foi trazida da Europa por trabalhadores italianos para o país, no período colonial, e passado por um processo de hibridização com outros folguedos da cultura local nordestina, como bumba meu boi, reisado, caboclinhos entre outros, até chegar no formato atual.

Figura 06: Integrante da brincadeira "La Ursa" no bairro do Rangel



Fonte: Aranha (2015, p. 125).

A narrativa evolutiva do bairro revela uma transição de um conjunto habitacional periférico para uma centralidade urbana robusta. A instalação do campus da UFPB e a proximidade com o anel viário da BR-230 integraram o Cristo ao eixo de expansão sul, atraindo funcionários públicos e professores (Koury, 2015). Segundo dados do Censo 2022 (IBGE, 2023), o Cristo é o terceiro bairro mais populoso de João Pessoa, abrigando equipamentos institucionais de relevância, como a CEASA e o CAIS (PMJP, 2023).

Figura 07: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais (CEASA)



Fonte: Ceasa (2025).

Figura 08: Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) do Cristo Redentor



Fonte: João Pessoa (2014).

Essa valorização, entretanto, introduz o desafio da gentrificação. O aumento do valor de troca do solo, impulsionado por novos empreendimentos e pela requalificação urbana, pode ameaçar o direito à cidade das comunidades tradicionais, como Riacho Doce e Pedra Branca (PMJP, 2023; Silva, 2021). A verticalização, antes restrita às áreas nobres, já se manifesta tanto em novos edifícios quanto na prática das famílias locais que constroem ‘primeiros andares’ para acomodar as novas gerações que se recusam a abandonar o território. Assim, o Cristo Redentor permanece como um lugar de resistência, onde a paixão pelo esporte e a memória operária sustentam um sentimento de pertencimento que desafia a impessoalidade da metrópole contemporânea (Barbosa, 2018).

4.1.1.2 Mangabeira: A “subcidade” e a força do setor terciário

A origem do bairro de Mangabeira, em João Pessoa, representa um marco nas políticas de habitação social do Estado e na expansão urbana da capital em direção à Zona Sul. Originalmente planejado para suprir o déficit habitacional das camadas

populares, o bairro transcendeu sua função residencial inicial para consolidar-se como o mais populoso e dinâmico subcentro comercial da cidade (Silva, 2013).

Aos poucos, a malha urbana da capital paraibana se expandiu do centro em direção à região sul, e novos bairros surgiram. A formação destas novas áreas urbanas, na periferia da cidade, abriu possibilidades para a descentralização de atividades socioeconômicas e, conseqüentemente, para o surgimento de novas centralidades, os subcentros bairros constituídos não apenas por residências, mas por estabelecimentos especializados. Neste contexto, podemos mencionar a construção do bairro de Mangabeira, o mais populoso da cidade (Carmo, 2015, p. 8).

A origem de Mangabeira está intrinsecamente ligada às políticas públicas de habitação popular do final da década de 1970 e início de 1980, mas, antes disso, segundo Rodrigues (2016), a área era composta por terras rurais, especificamente a Fazenda Mangabeira (de propriedade do Governo do Estado) e a Fazenda Cuiá, onde, no local, funcionava a Colônia de Readaptação Agrícola de Mangabeira, a qual deu origem ao nome do bairro e que deriva da abundância de mangabeiras — árvores nativas da Mata Atlântica — existentes nessas fazendas (PMJP, 2023).

Figura 09: Colônia de reabilitação agrícola de Mangabeira



Fonte: CEHAP (2006).

O projeto, executado pela Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP), visava mitigar o déficit habitacional e abrigar as camadas populares, que, de acordo com a reportagem do Jornal da Paraíba (2022), o bairro de Mangabeira foi formado inicialmente por migrantes sertanejos paraibanos que fugiam da seca em busca de oportunidades.

Figura 10: Vista panorâmica de Mangabeira, inauguração do conjunto.



Fonte: Silva (2005).

A inauguração da primeira etapa ocorreu em 1983 (figura 10), entregando cerca de 3.238 habitações iniciais, oficialmente denominadas "Conjunto Tarcísio de Miranda Burity", em homenagem ao então governador (Rodrigues, 2016). No entanto, o surgimento do bairro foi marcado por dificuldades de infraestrutura e acessibilidade, sendo alvo de críticas na época que previam a criação de uma "grande favela" (Jornal da Paraíba, 2022). Contrariando essas expectativas, o bairro apresentou um crescimento demográfico sem precedentes. De acordo com os dados do Censo, IBGE

de 2022, Mangabeira consolidou-se como o bairro mais populoso de João Pessoa, registrando mais de 70.903 moradores.

O desenvolvimento econômico de Mangabeira foi impulsionado pelo processo de descentralização do centro tradicional de João Pessoa (Carmo, 2015). Embora o projeto original da CEHAP previsse áreas comerciais planejadas, estas não foram implementadas como previsto. A distância de aproximadamente 10 km em relação ao núcleo principal da cidade fomentou o surgimento de um comércio local robusto, capaz de atender às necessidades diárias da população sem a obrigatoriedade de grandes deslocamentos (Rodrigues, 2016; Silva, 2013). A Avenida Josefa Taveira emergiu como a "artéria" principal e o coração comercial dessa "subcidade" (Rodrigues, 2016).

A transformação da Rua Josefa Taveira de uma via residencial para um subcentro comercial intensificou a valorização do solo. Atualmente, cerca de 84,3% dos lotes desta via concentram atividades econômicas, abrigando desde o varejo de bairro até grandes redes nacionais e franquias internacionais (Carmo, 2015; Rodrigues, 2016; Silva, 2013). Complementando esse dinamismo, a "Feirinha de Mangabeira", iniciada de forma espontânea em áreas originalmente destinadas a equipamentos comunitários, tornou-se um marco da identidade local e um ponto de diversidade comercial intensa (RODRIGUES, 2016).

A maturidade funcional de Mangabeira permite que o bairro seja classificado como uma réplica em menor escala do centro principal.

Desta forma, o surgimento de novas áreas urbanas aponta para o processo de descentralização e, conseqüentemente, abre possibilidades para o surgimento dos subcentros. Estes concentram em seu espaço atividades semelhantes às da área central, apresentando diversos estabelecimentos comerciais e serviços; porém, podemos perceber que isto se dá em uma escala menor. Pois, enquanto o centro atende às necessidades de toda a população, o subcentro está limitado à parte da população da cidade (CARMOS, 2025, p. 26).

Há equipamentos de alcance intraurbano, como o Mercado Público de Mangabeira, inaugurado em 1989, que funcionam como polos de convergência social e econômica. O mercado não é apenas um centro de abastecimento de produtos regionais, mas

também um palco para eventos culturais e políticos, simbolizando a força do setor terciário local (Rodrigues, 2016).

4.1.1.3 São José: Resistência e Interdependência

O bairro São José situa-se na porção leste do município de João Pessoa (PB), delimitado pelo curso do Rio Jaguaribe e por uma falésia inativa (paleofalésia) coberta por vegetação. Suas fronteiras adjacentes compreendem os bairros de Manaíra, a leste, e João Agripino, a oeste. O seu surgimento teve como um dos seus principais fatores a localização próxima a bairros de classe média-alta (Tambaú e Manaíra), que necessitavam de mão de obra menos qualificada (Lima; Hugo, 2020). Não só os antigos moradores, como também moradores de outros bairros foram se juntando a esse assentamento com o intuito de estar mais perto dos locais de trabalho.

Figura 11: Vista aérea do bairro São José, em João Pessoa (Paraíba)



Fonte: Google Maps (2026).

Por mais que o bairro São José seja um local com muitos problemas de infraestrutura, apresentando condições precárias em alguns setores do bairro, diversos moradores preferem continuar residindo no bairro, pois acabam por usufruir dos benefícios existentes no bairro vizinho, causando uma interdependência.

Enquanto Manaíra se consolida como o polo de serviços, comércio e emprego, o São José fornece a força de trabalho essencial para a manutenção desse padrão de vida (Lima, 2013)

Figura 12: Alagamento no bairro São José



Fonte: A União (2024).

O processo de surgimento do bairro São José se deu por conta da especulação imobiliária na região do Manaíra. A sobrevalorização do setor da orla marítima fez com que a renda média da localidade já não fizesse parte da realidade dos antigos moradores, os quais foram sendo deslocados gradativamente para a margem oposta ao litoral, sentido Rio Jaguaribe.

O bairro São José se tornou o assentamento espontâneo mais populoso da cidade, resultado da urbanização excludente e fragmentada que vem decorrendo desde 1970 (Lima, 2013), caracterizando-se como favela, precisamente “Favela Beira-Rio”, até 1983, quando passa a se chamar Bairro São José, que possui um dos piores índices socioambientais e urbanos da cidade e do mundo. A segregação socioespacial se tornou uma realidade para os moradores do bairro, com os quais

convivem diariamente a violência urbana, insegurança, desemprego, agressão ambiental e, entre outros males, que também rodeiam as populações vizinhas ao bairro (Costa, 2021).

A localidade, embora estigmatizada, mantém-se como peça fundamental e resiliente na paisagem urbana de João Pessoa. A resistência do São José manifesta-se desde sua criação, quando famílias expulsas pela valorização imobiliária da orla ocuparam o vale do Rio Jaguaribe em um processo de assentamento espontâneo. Essa persistência é reforçada por um forte sentimento de comunidade, canalizado por associações de moradores que, desde a década de 1980, lutam por infraestrutura e pelo direito à permanência, mesmo diante de riscos ambientais e pressões segregacionistas (Costa, 2021).

Percebe-se que o bairro vive em constante resistência e interdependência; essa relação é marcada pelo que Elias e Scotson (2000) definem como ‘outsiders’³, em que a proximidade geográfica coexiste com um profundo abismo social e emocional. A dependência é mútua, embora desigual: moradores do São José utilizam as escolas, hospitais e espaços de lazer de Manaíra por ausência desses equipamentos em seu próprio território (Costa, 2021). Assim, o bairro não apenas resiste à segregação que tenta torná-lo invisível, mas reafirma sua existência por meio de uma convivência diária que desafia os limites simbólicos do Rio Jaguaribe.

O São José, portanto, não é apenas um ‘bolsão’ de pobreza, mas um território de luta constante que, na sua relação tensa com o entorno, expõe as contradições da produção do espaço urbano contemporâneo.

4.1.1.4 Torre: Tradição e Localização Estratégica

O bairro da Torre, em João Pessoa, constitui-se como um território de transição e permanência, em que a herança de sua formação planejada e sua localização privilegiada moldaram uma identidade única na capital paraibana. A sua origem está intrinsecamente ligada à expansão urbana da capital paraibana no início do século

³Costa (2021) utiliza os conceitos de Norbert Elias para definir os *outsiders* como grupos que, devido à interdependência desigual com os grupos dominantes (estabelecidos), enfrentam processos de estigmatização e exclusão do reconhecimento social naquele território.

XX, evoluindo de uma área de ocupação espontânea e rural para um dos subcentros econômicos mais dinâmicos da cidade (Nogueira, 2000).

O bairro limita-se ao norte com o bairro dos Estados, a oeste com o Centro da cidade, a leste com os bairros Expedicionários e Castelo Branco e ao sul com o Jardim Botânico Benjamim Maranhão, mais conhecido como a Mata do Buraquinho (Silva, 2014). Situado em um grande planalto de topografia plana, o bairro ocupa uma posição semicentral estratégica que conecta o Centro Histórico e a orla marítima (Nogueira, 2000).

A origem do bairro remonta ao final da década de 1920, em terras que pertenciam ao antigo Loteamento dos Macacos e à Fazenda Santa Júlia, de propriedade de Dona Julia Henrique Freire de Almeida⁴ (Pereira, 2019; Nogueira, 2000). A denominação 'Torre' é, na verdade, uma homenagem a Joaquim Torres, operário-chefe da firma Ferro Carril, responsável pelo assentamento dos trilhos do bonde na região, cujas melhorias de infraestrutura possibilitaram a ocupação inicial por habitantes vindos majoritariamente do sertão. Segundo registros historiográficos, o nome correto do bairro é TORRES e não Torre, como nos acostumamos a chamar (Aquino, 2018; Silva, 2014). A estruturação formal consolidou-se em 1932, por meio do projeto urbanístico de Nestor de Figueiredo, que introduziu um traçado peculiar, ora ortogonal e ora em forma de leque, desenhado para favorecer a ventilação vinda do sudeste e promover a integração com a Mata do Buraquinho (Aquino, 2018; Silva, 2014).

Originalmente concebido como um bairro residencial voltado à classe média, a Torre recebeu um dos primeiros conjuntos habitacionais da cidade, construído pela Fundação Casa Popular (FCP) nas décadas de 1940 e 1950. Contudo, a partir da década de 1970, influenciada pela expansão da Avenida Eptácio Pessoa, a região passou por uma profunda metamorfose funcional. O bairro transitou de uma área estritamente habitacional para se tornar o segundo polo com maior número de atividades econômicas da cidade, superado apenas pelo Centro (Aquino, 2018; PMJP,

⁴ Dona Julia Henrique Freire de Almeida foi a antiga proprietária da Fazenda Santa Júlia, cujas terras foram desmembradas para dar origem aos bairros da Torre, Tambauzinho e Expedicionários. Ela doou duas terras de sua propriedade para a Sociedade de São Vicente de Paulo, com o objetivo de construir habitações para populações carentes, o que resultou na fundação da Vila Vicentina Júlia Freire. Em reconhecimento, a principal artéria do bairro da Torre recebeu seu nome.

2023). Esse processo consolidou eixos como as avenidas Rui Barbosa, Barão de Mamanguape e Beira Rio como densos corredores de comércio e serviços especializados, como hospitais e clínicas (Nogueira, 2000).

O maior símbolo da vivacidade local é o Mercado Público Joaquim Torres, inaugurado em 30 de novembro de 1962. O equipamento substituiu a antiga feira livre que ocorria de forma informal nas confluências das avenidas Miguel Santa Cruz e Adolfo Cirne. Mais do que um entreposto comercial, o mercado é descrito como um espaço de "identidade social" e "permuta de relações e experiências", em que se preservam costumes e relações de vizinhança há décadas (Silva, 2014).

Possuindo uma área total de 5 mil metros quadrados, o mercado está localizado entre as avenidas Caetano Filgueiras e a Barão de Mamanguape, e as ruas Carneiro da Cunha e Feliciano Dourado. Até hoje o mercado público da Torre é considerado um dos mais tradicionais de João Pessoa. Um grande número de pessoas passa por aquele local diariamente, e esse fluxo aumenta ainda mais nos finais de semana (Silva, 2014, p. 54).

Famoso por sua culinária regional, o local atrai consumidores não apenas do bairro, mas de diversas regiões circunvizinhas, que buscam a simplicidade do comércio tradicional em contraste com a modernidade dos supermercados. Com cerca de 260 boxes, o mercado oferece desde hortigranjeiros até serviços especializados, como barbearias e lotéricas, mantendo-se como um ponto de referência cultural e econômica fundamental para João Pessoa (Silva, 2014).

A singularidade configuracional da Torre reside na integração entre seu traçado urbano e o patrimônio natural. O bairro é delimitado ao sul pelo Jardim Botânico Benjamim Maranhão (Mata do Buraquinho), um dos principais remanescentes de Mata Atlântica da cidade, que confere qualidade térmica e uma barreira verde à região (Aquino, 2018; Pereira, 2019; Silva, 2014). No âmbito religioso e social, a fé manifesta-se por meio de instituições tradicionais que funcionam como marcos de referência. A Igreja de Santa Júlia evoca a origem nas terras da fazenda homônima, doada por Dona Júlia Henrique Freire de Almeida (Aquino, 2018).

Outro patrimônio fundamental é a Vila Vicentina Júlia Freire, instituição de caridade fundada há mais de 70 anos em terras doadas pela mesma proprietária,

representando um marco do suporte social à comunidade (PROGRAMA..., 2016). Paralelamente, a Igreja de São Gonçalo e sua praça arborizada constituem pontos de convergência, onde o traçado ortogonal e o radial se encontram, preservando a memória de um convívio comunitário pacífico e tradicional (Nogueira, 2000).

Atualmente, o bairro da Torre apresenta um contraste harmonioso em seu tecido urbano. Enquanto seus eixos principais exibem o movimento frenético de um subcentro econômico e processos de verticalização, o interior do bairro ainda guarda a calma das "ruas arborizadas e vilas residenciais" (Aquino, 2018; Nogueira, 2000).

A despeito das pressões da modernização, o bairro mantém "uma certa afirmação de vida cotidiana própria", preservando tradições de família e uma urbanidade que convida ao encontro nos espaços públicos (Aquino, 2018). É, portanto, um território onde a localização estratégica para o progresso não apagou a memória do cotidiano tranquilo de um dos bairros mais emblemáticos de João Pessoa (Nogueira, 2000).

4.1.1.5 Varadouro: o berço da cidade e o contraste da memória

O bairro do Varadouro, considerado o bairro mais antigo da cidade, está intrinsecamente ligado à fundação da própria, representando o núcleo original da ocupação urbana às margens do rio Sanhaú (Cavalcante, 2009; Vasconcelos, 2019), localizado na zona norte de João Pessoa. Varadouro, que antigamente era conhecido como "cidade baixa" ou "parte baixa", por conta de que as áreas que integravam a cidade eram distribuídas de acordo com sua estrutura topográfica, ou seja, parte alta e parte baixa (Aquino, 1989).

O sítio escolhido para a implantação da cidade teve por referência o Rio Sanhaú - por ser fundamental um curso de água que assegurava a circulação de homens e mercadorias; e um platô elevado, onde, por questões de defesa, eram colocados os edifícios mais significativos do novo povoamento: as igrejas, conventos, edifícios administrativos acompanhados pelas residências mais abastadas. Assim, a cidade ficou segmentada pela topografia, configurada entre a cidade baixa ou Varadouro e a cidade alta, sobre o platô e com boa vista para o rio (Silva, 2022, p. 29).

Varadouro foi cenário da "Celebração do Pacto da Paz" entre portugueses, representados pelo primeiro governador da cidade, João Tavares, entre 1585 e 1588, e o cacique dos Tabajaras, o indígena Piragibe (PMJP, 2023, p. 146).

Durante muito tempo, o Varadouro funcionou como o pulmão econômico da capital. A instalação do Porto do Capim consolidou a área como o principal entreposto de mercadorias, conectando o interior do estado ao mercado externo (Cavalcante, 2009). Esse dinamismo foi amplificado em 1883 com a chegada da Estrada de Ferro Conde D'Eu e da Ponte Sanhauá, que conectavam a capital ao interior do estado, transformando a região em um nó de transportes e atraindo a burguesia e o comércio de luxo (Silva, 2022; Vasconcelos, 2019).

Nesse período, a Rua Maciel Pinheiro (antiga Rua do Comércio) era o "cérebro financeiro" da cidade, abrigando estabelecimentos refinados que atendiam à elite local. O Varadouro tinha uma sociabilidade intensa, em que as funções administrativas, comerciais e residenciais conviviam de forma integrada, antes de serem afetadas pela expansão urbana rumo ao leste (Andrade, 2007; Vasconcelos, 2019).

O contraste da memória no Varadouro é visível em seu rico, porém deteriorado, patrimônio industrial. A fundação da Indústria de Bebidas Sanhauá, em 1922, simbolizou o apogeu fabril do bairro, produzindo vinhos e refrigerantes que alcançaram projeção nacional. O conjunto industrial, marcado por uma arquitetura moderna e funcional, hoje figura como um "marco temporal e espacial" que resiste ao abandono físico (Silva, 2022).

A partir da metade do século XX, o Varadouro iniciou um processo de declínio socioeconômico motivado por dois fatores principais: a desativação do porto comercial, transferido para Cabedelo na década de 1930, e a expansão urbana de João Pessoa em direção ao Leste (orla marítima). A abertura da Avenida Eptácio Pessoa e a ascensão de novos subcentros seletivos atraíram as classes de alta renda e o comércio sofisticado, resultando no esvaziamento residencial do centro tradicional (Andrade, 2007).

Os velhos centros tradicionais parecem se esvaziar, gerando cidades chamadas, por alguns autores, de *donut cities*⁵ ou "cidades-rosca",

⁵ O conceito de *Doughnut City* (Cidade Rosca) refere-se ao fenômeno de esvaziamento dos centros urbanos tradicionais, que perdem suas funções residenciais e sociais para as periferias. Esse processo resulta em um núcleo degradado, muitas vezes convertido em um "vazio" de memória e uso, enquanto a expansão urbana se dá de forma dispersa, desafiando a coesão social e a preservação do patrimônio histórico central (ATRIBUTOS URBANOS, [s.d.]).

tornando-se centros de pouca vitalidade, a exemplo do Centro Histórico pessoense. Os investimentos públicos e privados concentram-se, de forma desproporcional, em setores excêntricos da cidade, ocasionando uma verdadeira "deformação" estrutural (Andrade, 2007, p. 50).

Esse processo acentuou o contraste social. Enquanto a elite buscava o litoral, o Varadouro passou a abrigar populações de baixa renda, atraídas pela centralidade e pelo baixo custo dos aluguéis. Áreas antes vibrantes tornaram-se estigmatizadas como locais de "marginalidade" e prostituição, ocultando a vida cotidiana das comunidades resistentes, como o Porto do Capim (Cavalcante, 2009).

Atualmente, olhar para esses espaços significa acompanhar o lento passeio de turistas subindo e descendo ladeiras, ávidos por encontrarem os monumentos que fazem parte do patrimônio cultural e artístico de uma das cidades mais antigas do país. Somam-se a eles a profusão de passos apressados entrando e saindo das lojas de comércio: móveis, peças para automóveis, serviços de tintura. Cruza-se uma esquina, entra-se em um beco, outra imagem é formada. Veem-se os guetos da prostituição, cenários marginalizados que abrigam resquícios da boêmia. Não é a de outrora. Uma nova. Formada, em sua maioria, por funcionários públicos e profissionais liberais, trabalhadores das redondezas em busca de diversão e/ou descanso depois de um dia de trabalho. Os jovens, produtores ou consumidores da cultura independente local, também se fazem presentes (Nascimento, 2017, p. 39).

Por meio do convênio Brasil-Espanha, em 1987, o bairro ganhou um processo de intervenções institucionais de revitalização. Projetos como a recuperação da Praça Antenor Navarro (1998) focaram na criação de "cenários de consumo cultural" e lazer noturno, muitas vezes ignorando a infraestrutura básica para os residentes locais (Cavalcante, 2009).

Em oposição a essa visão meramente estética, emergem movimentos como o Varadouro Cultural. Esses sujeitos coletivos reivindicam o "direito à cidade" por meio da reocupação dos espaços públicos com arte e educação, combatendo a invisibilidade das comunidades tradicionais. Para esses movimentos, a memória não é um objeto estático para turistas, mas uma ferramenta de pertencimento e resistência contra a lógica que tenta apagar a população local em prol de projetos de gentrificação (Nascimento, 2017).

Mais do que um bairro, Varadouro é o guardião das memórias que fundaram João Pessoa. Em cada detalhe arquitetônico, percebe-se o contraste entre a glória de

outros tempos e as marcas da desassistência atual. O contraste da memória neste território revela que a verdadeira revitalização depende de um equilíbrio entre a preservação física do patrimônio e a garantia da função social da cidade (Cavalcante, 2009). O Varadouro deixa de ser um cenário estático do passado para pulsar como um espaço democrático apenas quando o valor da vivência humana (o uso) for mais importante que o lucro imobiliário (a troca) (Nascimento, 2017).

4.1.2 A relação da cultura e memória pessoense com os bairros da cidade

A compreensão da identidade urbana de João Pessoa exige uma imersão nas estruturas simbólicas e sociais que definem o 'viver a cidade'. Sob a perspectiva de Marilena Chaui (2006), a cultura ultrapassa o mero acúmulo de informações, sendo caracterizada como o 'trabalho da inteligência, da sensibilidade, da imaginação, da reflexão, da experiência e do debate'. Ainda para a autora (2000), trata-se, essencialmente, de uma ordem simbólica pela qual os cidadãos compreendem sua relação com o tempo e o espaço, configurando-se como um direito de cidadania que possibilita a criação de significados no cotidiano.

Para que esse sentido persista, ele necessita da memória, definida por Maurice Halbwachs (1990) como uma construção social e coletiva que depende estritamente de "quadros sociais" para existir. Conforme Assmann (2011), essa memória atua como uma "estrutura conectiva", ligando o ontem ao hoje e fornecendo confiança e orientação ao grupo. Halbwachs (1990, p. 99) afirma que "não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial", uma vez que o contexto urbano funciona como a base essencial para que as recordações não se dissipem com o passar do tempo.

No bairro do Varadouro, núcleo original da capital, essa relação se manifesta no contraste entre a memória oficial e a realidade do abandono. Segundo Nascimento (2017), o bairro é um campo de estratificação histórica em que a glória e a negligência coexistem sob a forma de ruínas. Como um lugar de memória, o Varadouro evidencia o embate entre o valor de uso (o espaço como suporte da vida, do lazer e dos afetos das comunidades tradicionais, como o Porto do Capim) e o valor de troca, ditado pela

lógica da especulação imobiliária, que gera as *donut cities* (cidades-rosca), áreas centrais desprovidas de vitalidade residencial.

Pereiro (2006) aponta que a patrimonialização pode servir como um mecanismo de poder e legitimação de determinadas identidades em prejuízo de outras. Portanto, a recuperação do Varadouro deve ser uma ação de cidadania cultural, assegurando que o patrimônio contribua para reforçar a função social da cidade e o senso de pertencimento de seus moradores.

O bairro da Torre constrói sua identidade por meio da cultura da convivência, com o Mercado Público Joaquim Torres sendo seu ponto socioespacial central. Silva (2014) e Aquino (2018) caracterizam o mercado como um local de "identidade social" e troca de experiências que mantém tradições ancestrais. Esse cotidiano reflete o que Assmann (2011) classifica como "memória comunicativa", baseada na interação social direta e informal do dia a dia.

A urbanidade da Torre, marcada pela caminhabilidade e pela interface entre o urbano e o pedestre "ao nível dos olhos", favorece a manutenção de uma memória viva. Hall (2006) acrescenta que a identidade se 'costura' à estrutura social nesses espaços familiares, estabelecendo uma base firme em meio à separação do mundo pós-moderno.

Em Mangabeira, a narrativa é de uma cultura da autonomia e resiliência periférica, originalmente formada por migrantes sertanejos, que desafiou o estigma de "grande favela" para se consolidar como um "subcentro" dinâmico. A Avenida Josefa Taveira atua como a "artéria" de uma identidade própria e autosuficiente, em que o comércio popular não é apenas uma atividade econômica, mas uma forma de afirmação da conquista de um território que gera seus próprios significados.

Essa independência cultural em Mangabeira dialoga com as reflexões de Stuart Hall (2006) acerca da globalização, em que, à medida que as identidades nacionais tendem a se fragmentar, as identidades locais se consolidam como resposta ao processo de unificação. Mangabeira prova que o patrimônio cultural se constrói na

capacidade de uma comunidade de reinventar seu espaço e garantir sua dignidade por meio do trabalho e da troca (Assumpção e Castral, 2022).

No Cristo Redentor, originalmente planejado como conjunto habitacional para o operariado do Distrito Industrial, o bairro ressignificou seu território por meio do estádio e de uma rede de espaços públicos de lazer. O uso insistente das praças e campinhos, mesmo diante da precariedade, afirma o valor de uso social e a memória coletiva por meio das manifestações populares.

Nesse sentido, conforme argumenta Monastirsky (2009), a apropriação do espaço exige que seus traços sejam constantemente revivificados pela sociedade atual, que atribui novas funcionalidades às formas herdadas conforme as dinâmicas políticas e de mercado de cada momento. Assim, o bairro atua como um "lugar de memória dominado", em que a população se apropria do território para atualizar anualmente seus vínculos de fé e celebração, transformando a genealogia do espaço em um suporte patrimonial que resiste ao esquecimento imposto pela aceleração da história (Assumpção e Castral, 2022).

O bairro São José revela as tramas da resistência e interdependência no tecido urbano. Surgido de deslocamentos populacionais, o bairro mantém uma relação tensa e assimétrica com o entorno valorizado da orla, fornecendo a força de trabalho essencial para o padrão de vida da região.

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204).

A identidade do São José é forjada em um sentimento de comunidade que desafia a segregação socioespacial e a invisibilidade institucional. É um território de "outsiders" que, ao habitarem as margens do rio, reafirmam sua existência por meio de práticas cotidianas que subvertem a lógica do 'lugar dominante'. Como aponta Pollak (1989, p. 7), "a memória nesses contextos serve para manter a coesão do grupo e definir oposições irreduzíveis contra a exclusão".

4.2 Ilustração

A ilustração constitui um campo fundamental do design e da cultura visual, definindo-se como uma ‘arte funcional’ (*working art*) que utiliza meios pictóricos para comunicar contextos específicos a um público determinado (Male, 2017).

Ao contrário das belas-artes, frequentemente associadas à ‘arte pela arte’ e à contemplação estética desinteressada, a ilustração é impulsionada pelo propósito e pela intenção de transmitir uma mensagem, acompanhar um texto ou elucidar um conceito complexo (Doyle et al., 2018).

Fundamentalmente, a ilustração é a comunicação visual por meios pictóricos⁶. Sua essência não reside no suporte técnico (como) ou no objeto representado (o quê), mas sim na sua intencionalidade (porquê). Enquanto uma pintura de galeria pode existir de forma autônoma, a ilustração aponta para algo externo a si mesma, funcionando como um veículo para articular narrativas e refinar ideias (Doyle et al., 2018).

Doyle et al. (2018) ainda dizem que, na historiografia da arte, essa distinção estabeleceu uma dicotomia persistente entre o valor de uso e o valor de troca. Desde o século XVIII, as discussões sobre o que constitui a ‘Arte’ excluíram a ilustração devido ao seu propósito utilitário e à sua associação com o comércio e a reprodutibilidade técnica. Enquanto as belas-artes eram apreciadas como ‘item luxuoso’ para exibição (valor de troca), a ilustração era valorizada pela sua eficácia em resolver problemas de comunicação (valor de uso). No entanto, essa exclusão acadêmica ignora que a ilustração, ao tornar visual o que as palavras apenas indicam de maneira geral, origina significado de forma tão profunda quanto a escrita.

Etimologicamente, o termo deriva do latim *illustrare*, que possui a raiz *lux* (luz), significando ‘iluminar’, ‘tornar brilhante’ ou ‘esclarecer’. Esta origem reflete a função

⁶ O termo pictórico refere-se a tudo o que é relativo à pintura ou que possui as características visuais próprias dessa arte, como a ênfase nas cores, luzes e formas para representar a realidade ou a imaginação (Houaiss; Villar, 2001). No contexto deste Atlas, aplica-se às ilustrações que buscam documentar a memória urbana por meio de uma linguagem visual expressiva.

primordial da imagem de atuar como um agente clarificador do pensamento e da informação (Doyle et al., 2018).

4.2.1 A relação da ilustração e narrativa visual

Ilustração e narrativa visual, quando percebidas em toda a sua complexidade técnica e teórica, deixam de ser meros complementos e se tornam pilares essenciais da memória coletiva e da identidade cultural. A ilustração, como uma forma de 'inteligência visual' capaz de organizar o pensamento e documentar a realidade com uma clareza narrativa que muitas vezes escapa ao registro mecânico da fotografia (Kum, 2026).

Como observa Dondis (1997), a expressão visual é resultado de uma 'inteligência humana de enorme complexidade', da qual o alfabetismo visual busca extrair uma compreensão instruída. A ilustração não é apenas uma imagem, mas uma 'matemática do significado' que utiliza códigos visuais (linha, cor, forma e composição) para organizar mentalmente a informação.

Nesse sentido, o ato de ilustrar constitui um processo de "pensamento conceitual". Conforme postula İnanlı (2026, p. 8), a ilustração transforma a produção visual de uma atividade estética superficial em uma "ferramenta de comunicação conceitual com profundidade intelectual". Ela atua na formação de 'modelos mentais', permitindo que o observador categorize e estabeleça relações entre conceitos abstratos e a realidade concreta. Portanto, o valor da ilustração não reside no 'valor de troca' ou de exibição das chamadas belas-artes, mas no seu 'valor de uso' — sua eficácia em resolver problemas de comunicação e elucidar o pensamento.

A narrativa visual possui a capacidade de sintetizar informações complexas em uma única composição, estabelecendo uma "hierarquia pictórica" que guia o olhar do espectador para o essencial. Nodelman (1988) destaca que a imagem na ilustração funciona como um 'signo' que oferece ao leitor algo além da narrativa literal, potencializando seu efeito.

Essa 'clareza narrativa' possibilita que a ilustração registre o passado por meio de reconstruções atmosféricas que resgatam o 'sentimento vital' de uma época, algo que a fotografia, com sua objetividade fria, pode apagar (Dondis, 1997).

A relação entre a forma pictórica e a reconstrução de memórias é evidenciada

na tradição de diversas culturas. Na cultura Yoruba⁷, por exemplo, o termo *àwòrán* designa a imagem que vemos e aprendemos 'para nos lembrarmos de algo'. A ilustração, assim, funciona como uma ferramenta de 'epistemologia visual', em que o estilo e a forma pictórica materializam uma 'maneira de experienciar' e trazem para o mundo dos objetos uma casta de pensamento específica de uma comunidade (Doyle et al., 2018).

No contexto do desenvolvimento de cartazes sobre bairros urbanos, a ilustração assume o domínio contextual da "identidade". Ela é capaz de concretizar a personalidade de um local, transformando conceitos abstratos como "pertencimento" ou "vizinhança" em metáforas visuais acessíveis (Male, 2017). Através de mapas ilustrados e reconstruções arquitetônicas, a ilustração recupera a "memória e identidade" dos espaços sociais, revelando camadas de significado que o registro puramente técnico ignora. A ilustração permite 'possuir o mundo' por meio do domínio dos nomes e das formas dos objetos que compõem o cotidiano urbano (Nodelman, 1988).

4.2.2 A ilustração como ferramenta de comunicação

Donis A. Dondis (1997), em sua obra fundamental *Sintaxe da Linguagem Visual*, propõe que a comunicação visual deve ser compreendida não como uma língua estrangeira, mas como uma 'língua nativa' que o indivíduo já 'compreende', mas na qual ainda não é plenamente capaz de 'ler'. Esse alfabetismo visual exige o domínio de unidades mínimas de informação (o ponto, a linha e a forma) que constituem a matéria-prima de qualquer mensagem pictórica.

Ao trabalhar com esses elementos, a ilustração atua como uma "matemática do significado", transmitindo mensagens com a velocidade da luz e permitindo uma compreensão simultânea e global de conjuntos dinâmicos (Dondis, 1997).

Male (2017) afirma que essa 'inteligência visual' permite que a ilustração sintetize informações complexas que a fotografia não consegue capturar com a mesma clareza narrativa, fazendo com que o ilustrador aja como um observador rigoroso que 'filtra o ruído visual' e reconstrói evidências para atingir o essencial.

⁷ Segundo Ogundiran (2020), os Yoruba (ou Iorubás) constituem um dos maiores grupos etnolinguísticos da África Ocidental, com centros históricos e espirituais situados principalmente na Nigéria, Benim e Togo. Caracterizam-se por uma urbanização pré-colonial complexa, organizada em cidades-estado (como Ifé e Oió). Sua influência foi determinante na formação cultural das Américas, especialmente no Brasil e em Cuba, por meio do fluxo transatlântico.

Para além da mera descrição, a ilustração contemporânea atua como uma ferramenta de pensamento conceitual. Segundo İnanlı (2026), ela transforma significados intelectuais e fictícios em uma linguagem visual multiestratificada, funcionando como um "sistema epistêmico" que, além de exibi-lo, ela organiza também o conhecimento.

O ato de ilustrar obriga o criador a externalizar modelos mentais, permitindo que conceitos abstratos tomem forma concreta e se tornem passíveis de revisão e análise (Caferoğlu, 2026). Por meio de metáforas visuais, a ilustração estimula a imaginação dos usuários, convidando-os a ações e comportamentos específicos e facilitando a compreensão de dados complexos através de analogias intelectuais (Lupton, 2020).

O texto muitas vezes exerce a função de ancoragem, guiando o olhar do leitor entre os diversos significados possíveis da imagem e "teleguiando-o" para uma interpretação específica. Por outro lado, a imagem pode expandir, contradizer ou ironizar o texto, preenchendo as "lacunas" narrativas e transformando a leitura em uma atividade ativa de construção de sentido (Nodelman, 1988).

De facto, na consolidação da profissão de designer, o desenho enquanto forma de expressão de carácter pessoal, é capaz de transmitir mensagens, experiências, gostos e opiniões. Historicamente, esteve ao lado dos designers de comunicação, mesmo após o advento da revolução digital e da adoção do computador como ferramenta de trabalho, ainda que essa evolução tecnológica tenha facilitado a manipulação, edição e apropriação de imagens, especialmente a partir da universalização da internet (Pires, 2022, p. 2).

A ilustração reafirma-se, portanto, como uma ferramenta de comunicação insubstituível na era da imagem. Ao unir a precisão da observação científica à sensibilidade da expressão artística, ela atua no centro da criação de significado visual. (Doyle et al., 2018; Male, 2007). Como agente cultural ativo, a ilustração permite que a sociedade possua o mundo através do domínio das formas e dos nomes, transformando a descrição da experiência humana em um conhecimento compartilhado universalmente.

4.3 Cartazes

O cartaz é tecnicamente definido como um objeto concebido para ser afixado em superfícies verticais, com o propósito primordial de atrair o olhar, muitas vezes

distraído, do transeunte no espaço público (Samara, 2010). Segundo Moraes (2025), o cartaz, como meio de comunicação, opera de forma distinta e abrangente, funcionando como uma imagem oficial que colabora para marcar e registrar trajetórias de eventos, produtos ou ideologias na memória social. Matos (2016) complementa dizendo que, sob o ponto de vista linguístico e pedagógico, ele se caracteriza como um ‘texto misto’ que combina linguagens verbais e não verbais para tornar conteúdos complexos mais acessíveis a um público coletivo.

Historicamente, as raízes das comunicações públicas remontam a 4000 a.C., com mensagens esculpidas em pedra ou argila, evoluindo para suportes portáteis como o papiro, o pergaminho e o papel (Santos, 2017). Contudo, o cartaz moderno só se consolidou após o advento da litografia em 1798 e da cromolitografia em 1827, técnicas que permitiram grandes tiragens, redução de custos e a introdução definitiva da cor. Antes destas inovações, a composição seguia a forma rígida do edital⁸, onde o texto tinha primazia absoluta (Samara, 2010; Santos, 2017).

A eficiência de um cartaz depende de uma rigorosa síntese visual e da manipulação de seus elementos fundamentais (ponto, linha, cor, forma, escala e movimento). A composição deve se apresentar como uma unidade orgânica, onde a relação entre texto e imagem é hierarquizada para orientar o olhar do leitor e garantir que a mensagem seja captada instantaneamente (Moraes, 2025).

4.3.1 A função dos cartazes

O cartaz desempenha diversas funções que ultrapassam a mera transmissão de informações. Fundamentado na teoria de Abraham Moles (2005 *apud* MENDES *et al.*, 2016), o suporte possui seis funções principais: informativa (política ou comercial), persuasiva (publicitária), ambiental (interação com a paisagem urbana), estética, criativa e a função na qual o presente projeto tem como objetivo desenvolver, a educadora (transmissora de cultura).

⁸ O termo edital (ou *affiche-textel*) designa uma forma primitiva de cartaz estritamente tipográfico que predominou na Europa a partir do século XVII. Caracterizado pela ausência de imagens e pelo uso massivo de tipos móveis para a disseminação de decretos oficiais e anúncios públicos, é considerado pelas histórias do design gráfico como o precursor direto do cartaz moderno. (MEGGS; PURVIS, 2009)

No espaço urbano, o cartaz interage com o público de forma impositiva, funcionando como um 'ato de autoridade sobre o transeunte' (pedestre) (Samara, 2010), Mendes (2016) complementa essa afirmação dizendo que o cartaz atua como uma "tropa de choque" visual, ele deve interromper a caminhada do cidadão e impor sua mensagem rapidamente, eliminando ruídos informativos ao focar no essencial e que sua presença estratégica em locais de trânsito denso, transforma a paisagem das cidades, servindo como um elo entre a informação técnica e a percepção sensível das massas.

Como suporte de memória, o cartaz registra os acontecimentos e valores de uma época, ajudando a construir a identidade de um território e testemunhando a evolução cultural de uma sociedade (Moraes, 2025; Santos, 2013).

4.3.2 Cartazes Ilustrado

A transição dos cartazes puramente tipográficos para os ilustrados marcou a passagem da forma do edital para a linguagem visual moderna. Inicialmente, a composição era limitada pela rigidez dos tipos⁹, mas a generalização da cromolitografia¹⁰ no final do século XIX deu primazia à imagem sobre o texto. Esta inovação permitiu o uso de traços curvilíneos e cores vibrantes, atraindo artistas que transformaram as ruas em 'museus populares' (Samara, 2010).

Entre os principais precursores, destaca-se Jules Chéret, o "pai do cartaz moderno", que integrou a produção artística à industrial. (Santos, 2017). Henri de Toulouse-Lautrec elevou o suporte ao estatuto de arte ao retratar a vida boêmia com traços impressionistas, enquanto Alphonse Mucha definiu a estética da Art Nouveau com suas ilustrações orgânicas e femininas (Barbosa, 2016), e Leonetto Cappiello, introduziu a técnica da "mancha", focando no contraste entre figura e fundo para otimizar a atenção visual (Samara, 2010).

⁹O termo "tipos" refere-se predominantemente aos tipos de madeira (*wood types*). Diferente dos tipos de metal tradicionais, estes eram esculpidos em grandes dimensões para permitir a impressão de títulos legíveis à distância nas ruas. O desenvolvimento dessa tipografia modular de grande escala alterou profundamente a paginação e a hierarquia visual da comunicação urbana da época (Cardoso, 2008).

¹⁰A cromolitografia é uma técnica de impressão planográfica derivada da litografia, amplamente utilizada no século XIX, que viabilizou a reprodução de imagens coloridas em larga escala. O processo consistia na gravação manual de cada matriz de cor em pedras calcárias distintas (processo executado por operários especializados chamados "cromistas"), cujas sobreposições exatas de tinta na prensa geravam imagens com ricas nuances cromáticas e texturas (Barros, 2022).

Os seus cartazes procuravam sempre a «mancha», o elemento figurativo concentrado que, em primeiro plano, contrastava fortemente com o fundo. Esta dissonância interna era conseguida através da escolha de cores fortes para a figura e de cores mais neutras para o fundo. Em seguida, interessava o efeito de surpresa que devia causar uma imagem estranha, ou uma associação de imagens pouco habitual, que obrigasse o espectador a procurar o texto que esclarecesse aquela bizzarria visual (Samara, 2010, p. 10).

Segundo a autora Barbosa (2016), a introdução da ilustração alterou profundamente a eficácia da mensagem, pois a imagem passou a ser percebida em cerca de 1/5 de segundo. Esta rapidez sensorial permite que narrativas complexas e conceitos abstratos sejam condensados em uma única superfície gráfica, reduzindo o esforço intelectual exigido do receptor (Castro, 2015). A imagem artística, embora mantenha a funcionalidade social ou comercial, agrega um valor estético que ‘fala’ mesmo às parcelas da população com baixos níveis de alfabetismo (Almeida, 2022).

Neste cenário, surge a profundidade dos conceitos de ‘*valor de uso*’ versus ‘*valor de troca*’. Originalmente, o cartaz possui um valor de uso predominantemente informativo e passageiro, servindo como instrumento funcional para vender mercadorias ou propagar ideologias. No entanto, ao ser preservado em arquivos ou museus, ele sofre uma mudança na sua função: seu valor de uso original desvanece e ele adquire um novo valor de troca como objeto artístico e documento histórico comercializável (Moraes, 2025; Santos, 2013). Ainda para os autores, a mensagem estética acaba por se sobrepor à semântica, perpetuando a existência do cartaz para além de seu tempo de exposição original e transformando o anúncio em mercadoria de desejo.

4. METODOLOGIA

5.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa assume um caráter bibliográfico e de campo, visando identificar a memória, identidade e cultura de localidades que, no caso, são: Cristo Redentor, São José, Mangabeira, Torre e Varadouro, bairros que estão fora do roteiro turístico tradicional. Isto é, a investigação é aplicada, exploratória e descritiva, visando obter conhecimento de maneira ampla.

A pesquisa bibliográfica é uma das metodologias de pesquisa utilizadas no presente projeto, por meio de fontes escritas e digitais (livros, artigos, monografias, etc.) relacionadas aos próprios bairros que são foco na pesquisa, como também sobre cartazes e ilustração.

Para que a pesquisa atinja sua finalidade, utiliza-se uma abordagem qualitativa que prioriza a história oral, buscando elementos narrativos humanos que possam ser traduzidos visualmente. O principal instrumento de coleta de dados é um formulário online aplicado aos moradores, que atua como um mapeamento de marcos simbólicos, patrimônio material e imaterial. A finalidade para com os dados obtidos é a busca por captar a ‘alma’ do bairro.

5.2 METODOLOGIA PROJETUAL

A metodologia projetual neste trabalho fundamenta-se na proposta de Schermach (2015), que estabelece uma fusão simplificada dos métodos de Baxter (2005), Munari (1998) e Frascara (2000) para a resolução de problemas de design. O autor argumenta que métodos tradicionais costumam ser muito específicos; por isso, buscou criar uma estrutura de oito etapas aplicável tanto ao design gráfico quanto ao de produto.

Esse novo fluxo abrange 8 etapas que servem para auxiliar o designer no desenvolvimento de projetos gráficos ou de produtos.

Figura 13: Metodologia projetual



Fonte: Alexandre Schermach (2015).

1. **Definição do problema:** O designer identifica a necessidade do cliente ou público-alvo. É essencial responder a quatro perguntas fundamentais: O quê? (objeto), para quem? (público), por quê? (necessidade) e como (meios de resolução).
2. **Coleta de dados e análise:** momento de buscar o máximo de informações sobre o contexto, cultura e pessoas envolvidas.
3. **Desenvolvimento:** fase do processo criativo em que são geradas alternativas; utilizam-se ferramentas como cocriação/brainstorming, painéis visuais com post-its, painéis de similares e painéis semânticos.
4. **Selecionar:** etapa de avaliação técnica das ideias geradas. O designer utiliza uma matriz de avaliação para pontuar critérios relevantes (como ergonomia,

cor e forma) com pesos específicos, resultando na escolha da melhor alternativa de forma justificada.

5. **Produção:** realiza-se a construção física ou digital do projeto, envolvendo a criação de mock-ups e protótipos em escala real; no design gráfico, utiliza-se a vetorização e acabamento visual em programas digitais.
6. **Verificação**¹¹: O trabalho é submetido a testes com usuários ou pessoas envolvidas na coleta de dados para obter feedback. Se falhas significantes forem detectadas, o processo pode retornar à etapa de desenvolvimento.
7. **Apresentação**¹²: O designer apresenta a proposta ao cliente com argumentos claros e segurança. Deve-se organizar e demonstrar todo o caminho percorrido e as justificativas que levaram à escolha da solução final.
8. **Solução:** Após a aceitação e aplicação do trabalho, avalia-se o processo como um todo. É o momento de identificar pontos fortes, falhas e transformar a experiência em aprendizado para futuros projetos.

O objetivo central é oferecer aos profissionais ferramentas mais compreensíveis e eficientes para alcançar soluções de design sólidas e validadas. Esta abordagem foi adotada para estruturar o desenvolvimento dos cartazes ilustrados, partindo da premissa de que o design deve cumprir uma função social e comunicação eficiente (Barros, 2014).

5.2.1 Aplicação da Metodologia de Shermach

5.2.1.1 Definição do problema

Dentro da etapa de Definição do Problema, o problema é a falta de visibilidade e de estudos que relacionem o design gráfico com a memória e a cultura de bairros que estão fora do roteiro turístico tradicional de João Pessoa. A centralização do turismo em áreas específicas da cidade resulta no esquecimento de regiões com rica herança cultural e histórica. Para organizar essa definição, o projeto segue com

¹¹ Nota metodológica sobre a Etapa 6 (Verificação): A etapa de Verificação, que consiste na aplicação do trabalho em plataformas concretas para validação com usuários e detecção de falhas, não será integrada a este percurso metodológico.

¹² Nota metodológica sobre a Etapa 7 (Apresentação): A etapa de Apresentação, caracterizada pela necessidade de o designer utilizar argumentos precisos e segurança para persuadir o cliente, não será integrada a este percurso metodológico.

critérios de Schermach, nos quais necessita responder a 4 perguntas: *O quê?, Para quem?, Por quê? E como?*

- **O quê?:** Desenvolvimento de cartazes ilustrados que resgatam a cultura e a memória de cinco bairros específicos: Cristo Redentor, São José, Mangabeira, Torre e Varadouro.
- **Para quem?:** Tanto para a população local, visando fortalecer o sentimento de pertencimento, quanto para turistas, como forma de promover a diversidade cultural da cidade.
- **Por quê?:** Para apresentar e preservar o patrimônio imaterial e a identidade desses locais, utilizando o design como ferramenta de valorização social.
- **Como?** Por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, incluindo entrevistas estruturadas com moradores para coletar relatos de afetividade e marcos simbólicos que servirão de base para a narrativa visual das ilustrações.

5.2.1.2 Coleta de Dados e Análise

Para essa etapa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário estruturado aplicado aos moradores. O quadro a seguir detalha as perguntas elaboradas para este levantamento, justificando a relevância de cada pergunta para a construção da narrativa visual e para o resgate do patrimônio imaterial dos cinco bairros.

Quadro 01: Perguntas das entrevistas para os moradores.

PERGUNTA:	RELEVÂNCIA DA PERGUNTA:
Qual é a sua idade?	Identificar se a visão do bairro é diferente para jovens e idosos, o que pode mostrar quais memórias ainda são valorizadas ou estão sendo esquecidas por cada geração.
Em qual bairro você mora?	Garantia de que os dados obtidos correspondem apenas aos cinco bairros que estão sendo estudados, permitindo uma análise comparativa entre as diferentes identidades urbanas.

Você mora há quanto tempo no bairro?	Determina o nível de autoridade do relator. Habitantes antigos compartilham informações sobre o bairro na época, enquanto os novos residentes oferecem uma visão contemporânea do bairro.
Conte como você veio morar no bairro.	Traz à tona as migrações e as motivações de ocupação, fornecendo elementos narrativos "humanos" que podem ser traduzidos como elementos visuais nos cartazes.
Quais são os locais históricos ou pontos de interesse? Possuem história específica?	Identifica o que a comunidade realmente valoriza, fornecendo os elementos principais para a composição pictórica da ilustração.
Existem eventos culturais ou festivais? O que representam?	Capta a 'alma' do bairro. Ajuda a definir a paleta de cores e o dinamismo da ilustração, baseando-se em festas e tradições que geram pertencimento.
Você acha alguma parte do bairro mais atraente? Por quê?	Identifica elementos visuais específicos (uma árvore, uma praça, uma rua) que despertam prazer visual, auxiliando na escolha do ângulo para a ilustração.
A que lugar você levaria um visitante? Pode explicar?	Revela o local que o morador considera o "emblema" do bairro. É a pergunta que define o "ponto focal" do cartaz ilustrado, aquilo que melhor comunica o bairro para o exterior.

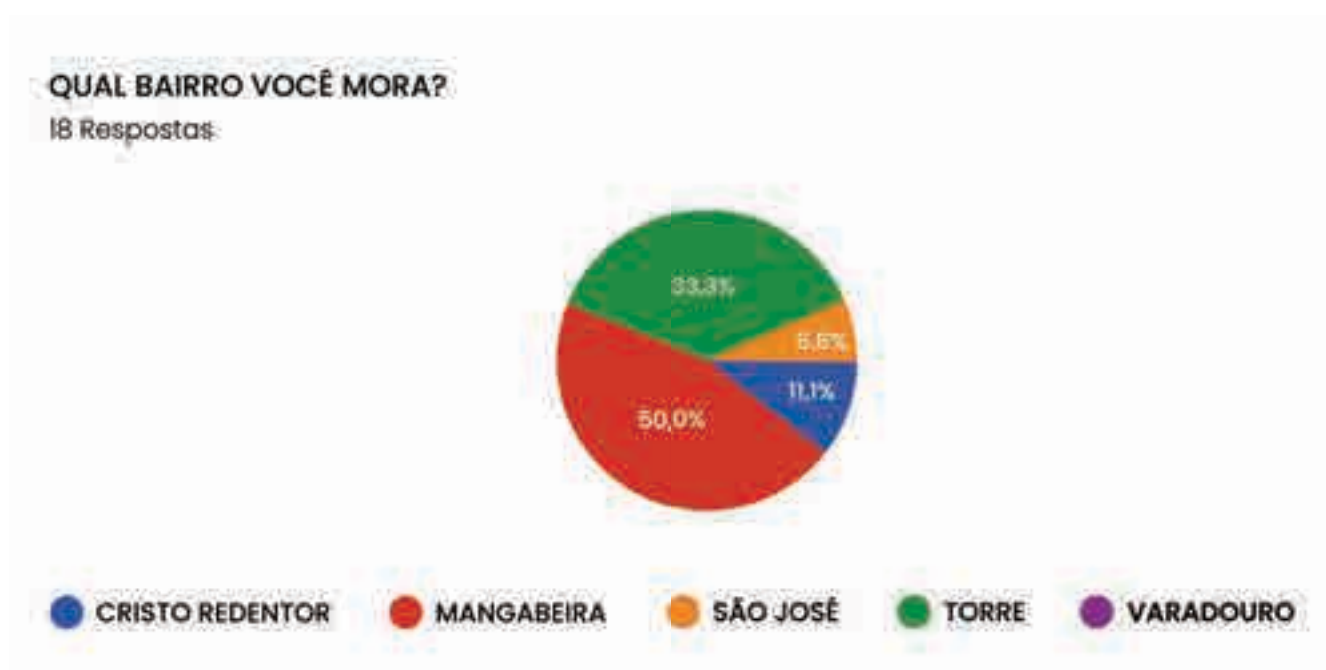
Fonte: do autor (2026).

A análise dos dados coletados por meio do formulário constitui a base experimental para a construção da narrativa visual dos cartazes, transformando relatos subjetivos em uma inteligência visual capaz de documentar a realidade social. A experiência de imersão dentro dos bairros, baseada nos relatos dos próprios moradores de João Pessoa tem o intuito de registrar a 'alma' dos lugares.

A pesquisa foi realizada com 18 entrevistados dentro do perfil etário definido quanto à distribuição geográfica. Após o refinamento da amostra para os bairros focados (excluindo-se respostas fora do escopo), obteve-se um total de 16 respostas válidas. A predominância dos participantes reside no bairro de Mangabeira, que representa 56,3% da amostra, seguido pela Torre com 31,3% e pelo Cristo Redentor

com 12,5%. Diante da limitação na quantidade de respostas e da ausência de respostas diretas de moradores em determinadas localidades (como o Bairro São José e o Varadouro), as decisões projetuais para estes bairros basearam-se predominantemente na pesquisa bibliográfica e no levantamento documental.

Gráfico 01: Distribuição Geográfica da Amostra

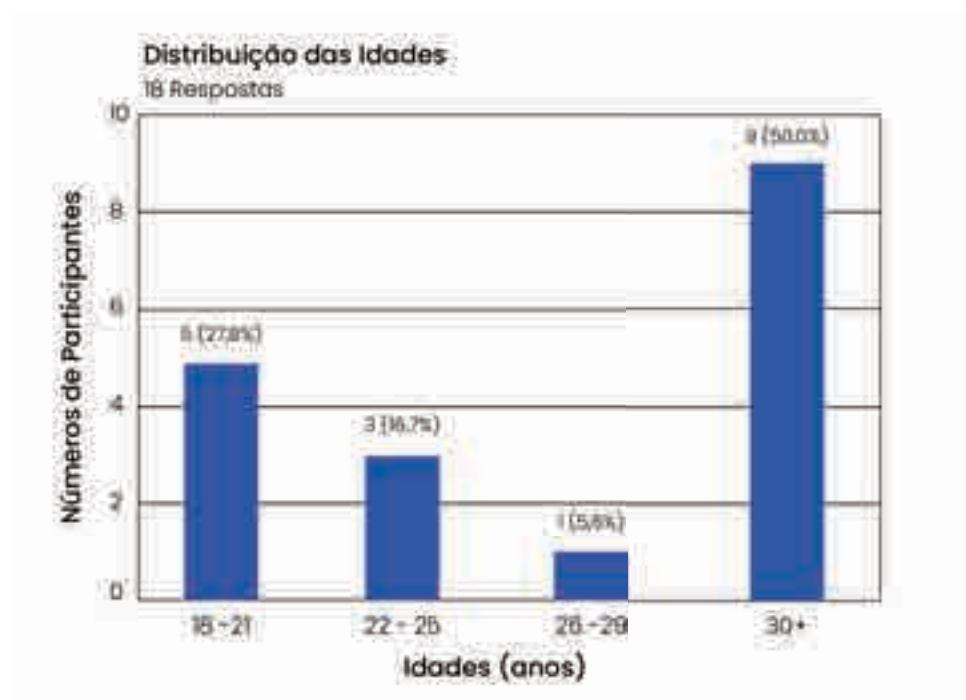


Fonte: autor, 2026.

É importante ressaltar que, nesta etapa de coleta digital, o bairro Varadouro não obteve respostas, o que reforça a necessidade de futuras incursões de campo para garantir a pluralidade da memória comunicativa dessas regiões.

No que tange ao perfil etário, a pesquisa revela uma predominância de jovens adultos, o que oferece uma perspectiva contemporânea sobre o patrimônio imaterial. Os dados apontam que: 23,5% dos participantes possuem 21 anos; 17,7% possuem 22 anos; 11,8% possuem 35 anos. As demais idades (18, 28, 32, 36, 39, 40, 45 e 46 anos) aparecem com 5,9% cada.

Gráfico 02: Distribuição Etária da Amostra



Fonte: autor, 2026.

Essa segmentação por idades é fundamental para identificar quais memórias ainda são valorizadas e quais correm o risco de esquecimento, funcionando como uma estrutura conectiva entre as gerações.

Em seguida, trazemos alguns relatos de cada bairro na perspectiva dos próprios moradores, nos quais as experiências deles servem como base para a representação artística de cada cartaz.

5.2.1.2.1 Cristo Redentor

A identidade do Cristo Redentor é definida pelo debate entre o planejamento

estatal e as táticas de lazer da classe operária. Originalmente concebido como um conjunto habitacional para os trabalhadores do Distrito Industrial, o bairro possui uma persona marcada pela resistência e pela manutenção de laços familiares. Sua paisagem é dominada pela monumentalidade modernista do Estádio Almeidão, que transcende sua função esportiva para se tornar um marco afetivo e visual na BR-230.

No levantamento de campo, o Estádio Almeidão é consolidado como o principal marco material, conforme dito pelo entrevistado n.º 3, sendo descrito pelo entrevistado de 22 anos como um "lugar de pico", onde a população se concentra massivamente para assistir aos jogos. Outros pontos de interesse citados pelo entrevistado n.º 11 incluem o Ginásio Ronaldão e o "Cantinho da Empada". Quanto aos eventos culturais, o entrevistado de 22 anos identifica movimentos na praça local, embora o entrevistado de 21 anos lamente que as atividades na universidade vizinha sejam fechadas para a comunidade acadêmica. Em termos de atratividade, o entrevistado de 21 anos destaca sua escolha favorita pela avenida principal e pela área do estádio, sendo este último o local para o qual levaria um visitante, assim como o Ginásio Ronaldão.

5.2.1.2.2 Mangabeira

Mangabeira consolida-se como a 'subcidade' de João Pessoa, sendo o bairro mais populoso e um subcentro comercial autossuficiente. Sua identidade é pautada na autonomia funcional, resultado de uma cultura de resiliência formada por migrantes vindos do sertão, que transformaram terras rurais em um polo econômico dinâmico. A persona do bairro é a do trabalhador que encontra no próprio território tudo o que precisa para viver, tendo a Avenida Josefa Taveira como a artéria principal desse organismo urbano.

Os dados dos formulários confirmam a força do setor terciário e o sentimento de segurança da comunidade. O Mercado Público e a Avenida Josefa Taveira emergem como os pontos de maior interesse, sendo citados pelos entrevistados n.º 2, 4 e 6, que convergem ao identificar a Avenida Josefa Taveira como o coração pulsante da localidade.

Sobre a vida cultural, o entrevistado n.º 9 ressalta os desfiles cívicos e o

Carnaval Ala Ursa, enquanto os entrevistados n.º 32 e 39 validam o Centro Cultural Tenente Lucena como polo de lazer e integração. A entrevistada de 32 anos reforça que o valor de uso do bairro reside na praticidade e no acolhimento, afirmando que se sente segura por estar em um lugar de pessoas simples que estão na luta diária, o que lhe transmite um sentimento de "cidade pequena" onde é fácil resolver as demandas do dia a dia.

Para visitantes, as sugestões variam entre comer tapioca no mercado público, conforme o entrevistado de 22 anos, ou visitar o Mangabeira Shopping, apontado pelos entrevistados n.º 32 e 45.

A história cultural também emerge nos relatos, como quando o entrevistado de 46 anos recorda que o atual Centro Cultural funcionava antigamente como um "Rancho" para danças de final de semana.

. Complementando a visão de lazer, o Entrevistado nº 16 destaca o "Circuito Mangabeira", citando trilhas e riachos como elementos de um patrimônio natural que resiste ao desmatamento.

5.2.1.2.3 Torre

O bairro da Torre caracteriza-se como um território de transição que equilibra a herança de um planejamento urbano peculiar com a vitalidade de um polo de serviços. Sua identidade é costurada pela memória comunicativa, baseada na interação social direta em espaços como o Mercado Público Joaquim Torres e a Vila Vicentina. A identidade do bairro é marcada por uma convivência que é tanto tradicional quanto religiosa; ele preserva uma urbanidade que favorece os encontros e que mantém a narrativa das doações de terras feitas por Dona Júlia Freire.

As respostas dos moradores enfatizam que o Mercado da Torre e a Igreja Santa Júlia são os locais históricos mais proeminentes, validados pelos entrevistados n.º 10, 12, 13 e 18; o mercado é o ponto de interesse central. Culturalmente, o bairro é lembrado pela feira de sábado, citada pelo entrevistado de 21 anos. Já o entrevistado de 18 anos sugere que este é o local ideal para levar visitantes para "provar um rubacão e um cuscuz com bode", evidenciando o patrimônio imaterial gastronômico. Para o entrevistado de 42 anos, o mercado assume ainda um papel

social de ponto de encontro para aqueles que saem de festas ao amanhecer. Também é lembrado pelo bloco carnavalesco "Viúvas da Torre", mencionado pelo entrevistado n.º 28.

Uma memória afetiva singular é trazida pelo Entrevistado nº 13, que relata os passeios de caiaque que ocorrem nas ruas do bairro quando o mercado alaga devido às chuvas. A arte também integra esse cotidiano, conforme observa o entrevistado de 36 anos, que destaca as charges de Régis Soares expostas nas ruas ao lado da Vila Vicentina como um suporte de memória viva.

Sobre a percepção estética, o entrevistado de 21 anos aponta o Jardim Botânico como a parte mais atraente por ser uma área de mata preservada, enquanto o entrevistado n.º 28 destaca a Avenida Beira Rio por suas árvores e flores. Para visitantes, o Mercado da Torre é a recomendação unânime por ser um local "histórico demais para não conhecer", segundo o entrevistado de 36 anos.

5.2.1.2.4 São José

O São José revela as tensões de uma urbanização segregante, situando-se como um território de resistência constante nas margens do Rio Jaguaribe. Sua identidade é marcada pela condição de *outsider* em relação ao entorno valorizado de Manaíra, mantendo uma interdependência assimétrica em que o bairro fornece a força de trabalho essencial para a região. A característica principal é o forte sentimento de comunidade que luta contra a invisibilidade e os riscos ambientais.

Apesar da baixa adesão digital, o relato capta a motivação da permanência. O entrevistado de 68 anos justifica sua moradia no bairro pelo custo acessível dos aluguéis, revelando também uma visão melancólica da infraestrutura local, citando as "pracinhas e casas de show que hoje fecharam tudo" como pontos de interesse passados. Quanto a eventos, ele menciona apenas a ocorrência de alguma "festinha" esporádica e afirma não haver locais que considere atraentes ou para os quais levaria um visitante de fora, refletindo o abismo social.

5.2.1.2.5 Varadouro

Considerado o bairro mais antigo, o Varadouro representa o núcleo original de João Pessoa e o guardião das memórias de origem da cidade, do antigo porto comercial à realidade contemporânea de uma cidade-rosca (donut city). Sua identidade atual é definida pelo contraste entre a glória do passado como pulmão econômico, caracterizada pelo esvaziamento residencial e a deterioração do patrimônio histórico. O bairro é um campo de disputa entre o valor de troca turístico e o valor de uso das comunidades resistentes, como o Porto do Capim, que lutam para manter a função social da moradia no centro histórico.

Embora não tenha registrado respostas no formulário, a pesquisa documental consolida o Varadouro como um lugar de memória oficial e marginal. O patrimônio material é vasto, incluindo a Poligonal do Centro Histórico tombada pelo IPHAN, o Centro Cultural São Francisco e a Antiga Estação Ferroviária.

No âmbito imaterial, sobressai a memória da Celebração do Pacto da Paz, assim como iniciativas como o Varadouro Cultural, que buscam reverter o estado de abandono por meio da reocupação artística dos espaços públicos, promovendo a ideia de que a memória não deve ser um objeto estático para consumo, mas uma ferramenta ativa de cidadania.

5.2.1.3 Desenvolvimento

Aqui se inicia o processo criativo, que é mais manual e focado na confecção dos cartazes. No início, elaborou-se um Painel Semântico (figura 14), que trouxe algumas ideias para o desenvolvimento, levando em conta formato, modelo, estilo de ilustração, paleta de cores e elementos.

Figura 14: Painel Semântico

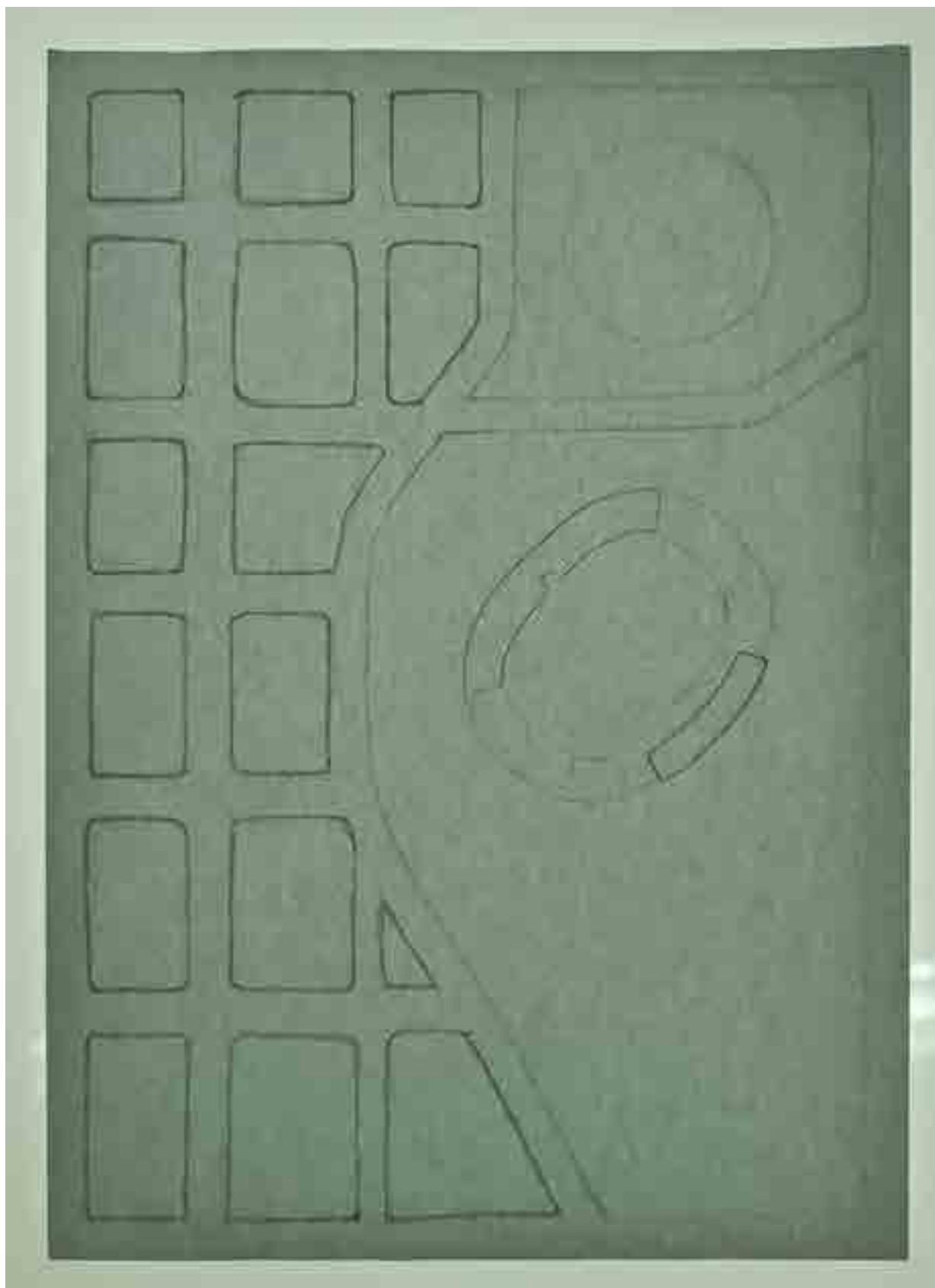


Fonte: Autor, 2026.

Os primeiros esboços dos modelos de cartazes e do estilo de ilustração foram criados. Os cartazes apresentam as dimensões de uma folha A3 (29,7 x 42 cm) e têm uma visão simplificada dos respectivos bairros, como se fosse um mapa visto de cima. Esse modelo apresenta o nome do bairro descrito no próprio cartaz, o que permitirá uma rápida identificação do local. Ou seja, cada quadrado cada quadrado é a representação dos quarteirões, e os espaços entre eles (fendas) seriam as ruas e/ou rodovias.

Cada cartaz possui algumas características que se distinguem dos outros cartazes, a maior característica é a malha urbana, em que se diferenciam uma da outra por questões históricas, geológicas e topográficas.

Figura 15: Rascunho do cartaz do bairro Cristo Redentor.



Fonte: Autor, 2026.

A malha urbana utilizada como exemplo para produzir o rascunho do cartaz do bairro do Cristo Redentor se baseia na região onde o estádio Almeidão e o ginásio Ronaldão estão de um lado, a área residencial de outro, ambos sendo divididos pela Rua Odília T. Sebadelli (figura 16).

Figura 16: Vista aérea do bairro Cristo Redentor, João Pessoa - PB



Fonte: Google Maps (2026).

Figura 16: Rascunho do cartaz do bairro Mangabeira



Fonte: Autor, 2026.

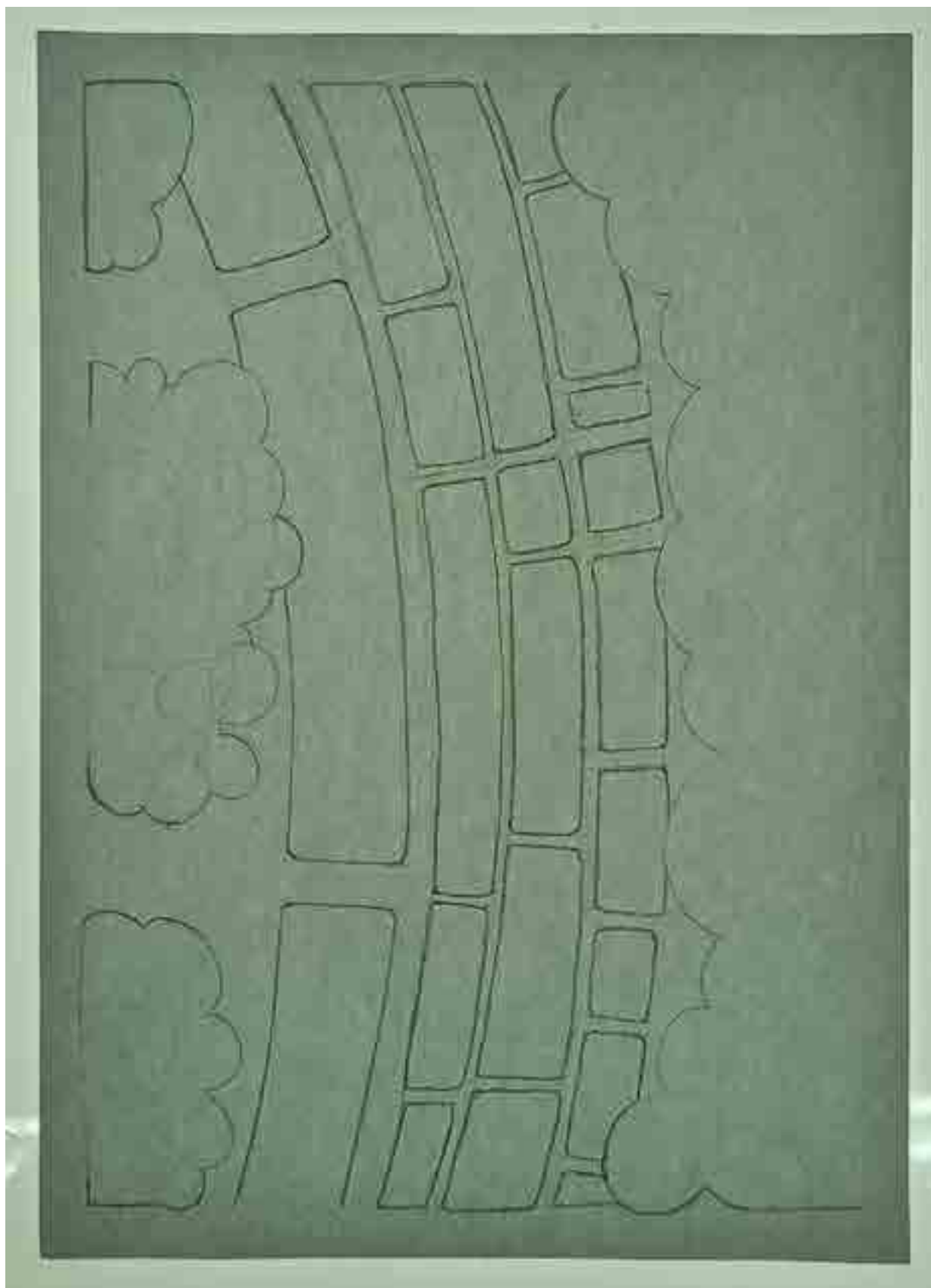
No que diz respeito ao esboço do cartaz de mangabeira, a Rua Josefa Taveira se destaca como o ponto focal mais significativo na malha do bairro (figura 17), sendo um dos principais elementos mencionados tanto na pesquisa quanto nas entrevistas. A rua serve de palco para outros elementos, como o centro cultural e o mercado público do bairro, resultando no seu destaque no esboço.

Figura 17: Vista aérea do bairro Mangabeira, João Pessoa - PB



Fonte: Google Maps (2026).

Figura 18: Rascunho do cartaz do bairro São José



Fonte: Autor, 2026.

A malha urbana do bairro São José não possui um grande volume de largura, mas seu comprimento é bastante longo. O bairro se resume em estar entre a vegetação na extremidade esquerda do próprio e o Rio Jaguaribe, passando no outro extremo, como descrito na figura 19. Esses elementos estão descritos no rascunho que, mesmo de forma resumida, representam bem a sua geografia.

Figura 19: Vista aérea do bairro São José, João Pessoa - PB



Fonte: Google Maps (2026).

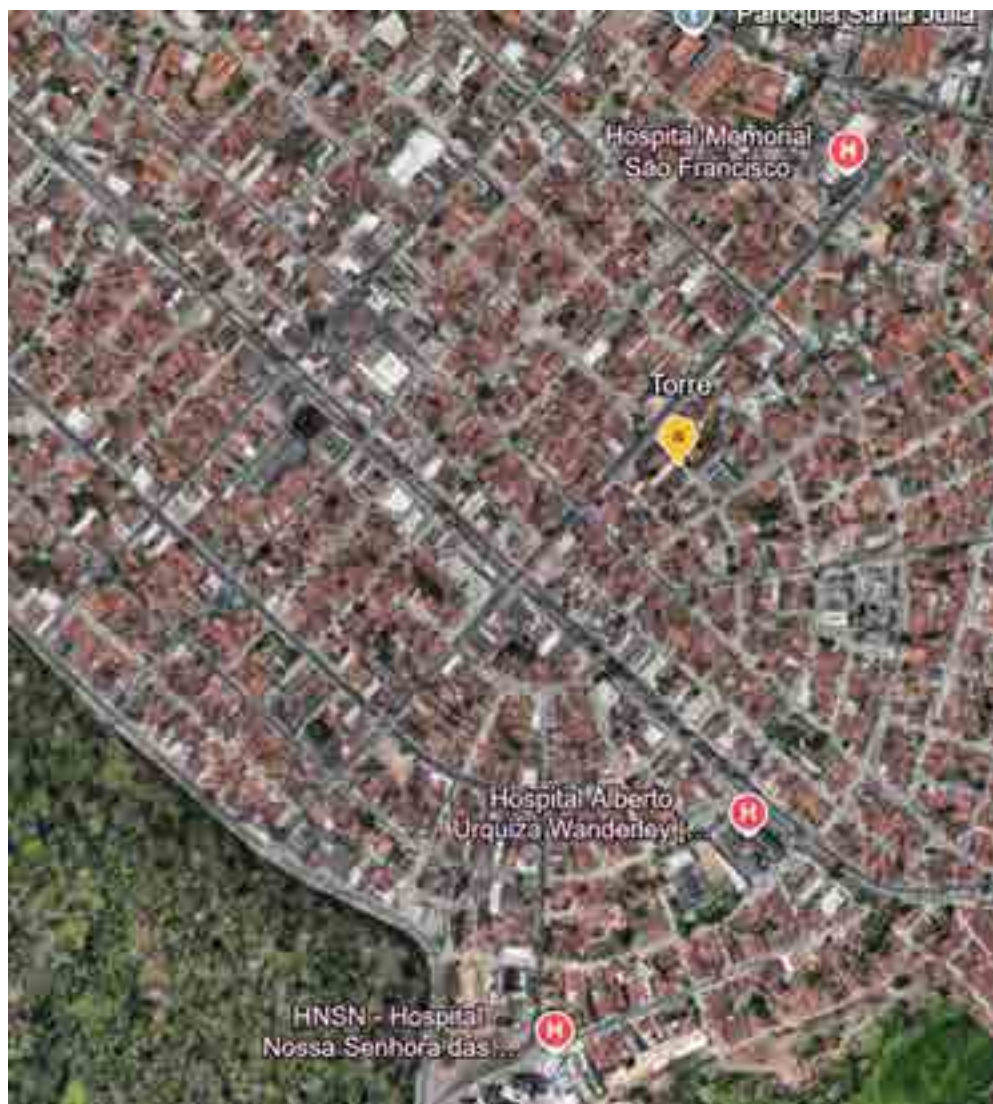
Figura 19: Rascunho do cartaz do bairro da Torre



Fonte: Autor, 2026.

O bairro da Torre tem como representação no rascunho do cartaz uma região que passou por um projeto urbanístico de Nestor de Figueiredo (figura 20), que desenhou a malha do bairro de forma ortogonal (formato de leque), pensado para favorecer os ventos que vêm do sudeste.

Figura 20: Vista aérea do bairro da Torre, João Pessoa - PB



Fonte: Google Maps (2026).

Figura 21: Rascunho do cartaz do bairro do Varadouro



Fonte: Autor, 2026.

A malha urbana do bairro de Varadouro sofre um desnivelamento por conta da sua história. Sendo berço da cidade de João Pessoa, o bairro carrega uma grande história, tanto em suas ruínas quanto nas ruas, memórias de expansão territorial sem planejamento, resultando em ruas destrinchadas que não seguem um padrão igual aos outros bairros. Além das ruas, o Rio Sanhauá se faz presente no rascunho, pois ele também tem papel importante no cenário e histórico do bairro e da cidade.

Figura 22: Vista aérea do bairro do Varadouro, João Pessoa - PB



Fonte: Google Maps (2026).

5.2.1.4 Selecionar

Com base nas informações coletadas tanto dos entrevistados quanto na pesquisa bibliográfica, foram selecionados elementos que se repetem e que carregam um forte impacto emocional para os moradores, além de um peso histórico relevante para a cidade.

Quadro 02: Elementos coletados

BAIRROS	CONCEITO	BENS MATERIAIS	BENS IMATERIAIS
MANGABEIRA	- Bairro mais populoso; - Cidade dentro da outra; - Dinamismo comercial; - Migração sertaneja.	- Av. Josefa Taveira; - Mercado Público; - Shopping Mangabeira; - Praça do Coqueiral; - Centro Cultural Tenente Lucena.	- Aniversário do bairro; - Desfiles cívicos; - Movimento de Carnaval/Ala Ursa.
TORRE	- Centralidade afetiva; - Boemia tradicional; - Memórias de calçada.	- Mercado da Torre; - Paróquia Santa Júlia; - Praça São Gonçalo; - Av. Beira Rio, Jardim Botânico.	- Carnaval de Rua; - Bloco Viúvas da Torre; - Passeio de caiaque na Beira Rio quando chove; - Desfile de Ala Ursa.
CRISTO REDENTOR	- Identidade operária; - Infraestrutura esportiva e resistência.	- Estádio Almeidão; - Ginásio Ronaldão; - CEASA; - Cantinho da Empada.	- Cultura do futebol; - União comunitária nos dias de jogos; - Práticas de lazer.
SÃO JOSÉ	- Resistência; - Autoconstrução e	- Ruelas orgânicas; - Proximidade com a	Redes solidárias de vizinhança;

	interdependência comunitária.	vegetação/rio Jaguaribe; • Escadarias de acesso	• Futebol de várzea; • Festas espontâneas na rua.
VARADOURO	• O berço histórico; • Patrimônio esquecido; • Contraste rodoferroviário.	• Rio Sanhauá; • Porto do Capim; • Casarões coloniais antigos; • Terminal de transportes; • Madeiras/oficinas.	• Memória da Felipeia; • Lutas de preservação das comunidades tradicionais (Vila Caiafú); • Silêncio histórico.

Fonte: Autor, 2026.

No processo de transposição para a linguagem gráfica, determinados elementos apresentaram alta complexidade visual ou se sobressaíram em outro bairro - como, por exemplo, a Ala Ursa no bairro da Torre -, o que impediu uma síntese satisfatória. Diante da impossibilidade de traduzi-los em ilustrações coerentes com a identidade estética adotada, esses elementos acabaram retidos nos filtros de seleção.

Quadro 03: Elementos coletados e filtrados.

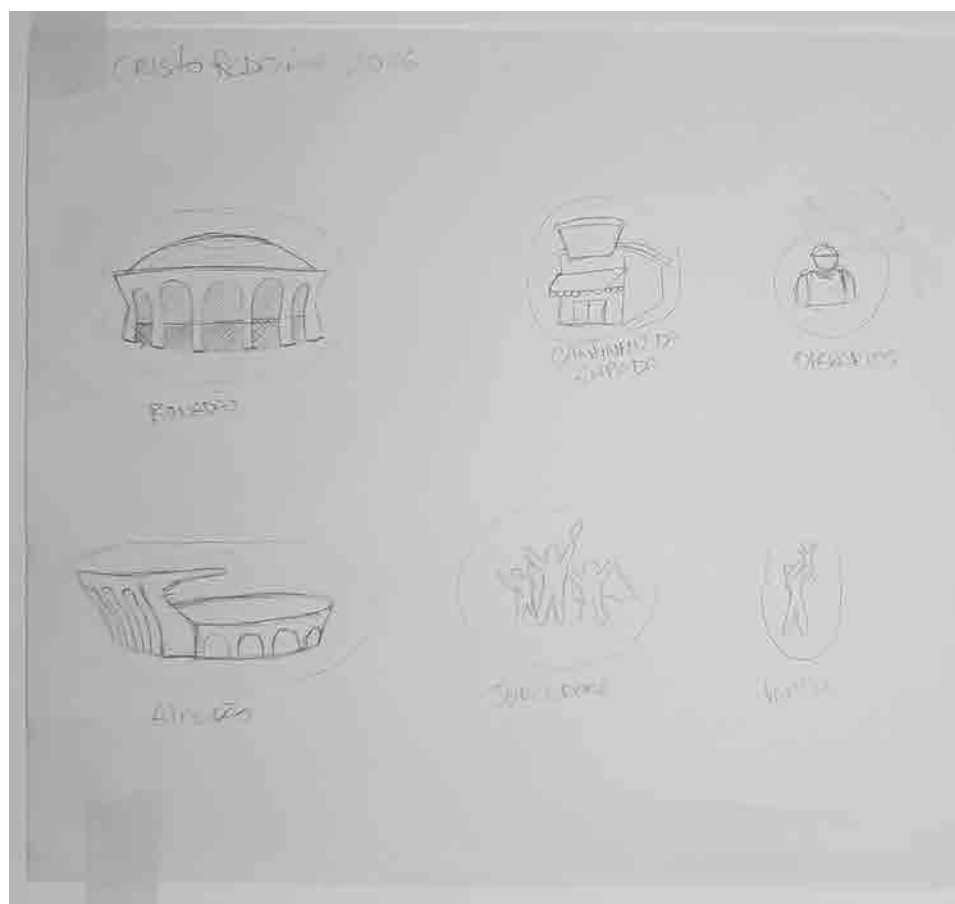
BAIRROS	CONCEITO	BENS MATERIAIS	BENS IMATERIAIS
MANGABEIRA	• Bairro mais populoso; • Dinamismo comercial; • Migração sertaneja.	• Av. Josefa Taveira; • Mercado Público; • Praça do Coqueiral; • Centro Cultural Tenente Lucena.	• Aniversário do bairro; • Desfiles cívicos;
TORRE	• Centralidade afetiva.	• Mercado da Torre; • Paróquia Santa Júlia; • Jardim Botânico.	• Carnaval de Rua; • Bloco Viúvas da Torre; • Desfile de Ala Ursa.
CRISTO REDENTOR	• Identidade operária; • Infraestrutura esportiva e	• Estádio Almeidão; • Ginásio Ronaldão;	• Cultura do futebol; • União comunitária nos

	resistência.		dias de jogos.
SÃO JOSÉ	• Resistência; • Autoconstrução e interdependência comunitária.	• Proximidade com a vegetação/rio Jaguaribe.	• Redes solidárias de vizinhança; • Futebol de várzea; • Festas espontâneas na rua.
VARADOURO	• O berço histórico; • Patrimônio esquecido; • Contraste rodoferroviário.	• Rio Sanhauá; • Porto do Capim; • Casarões coloniais antigos.	

Fonte: Autor, 2026.

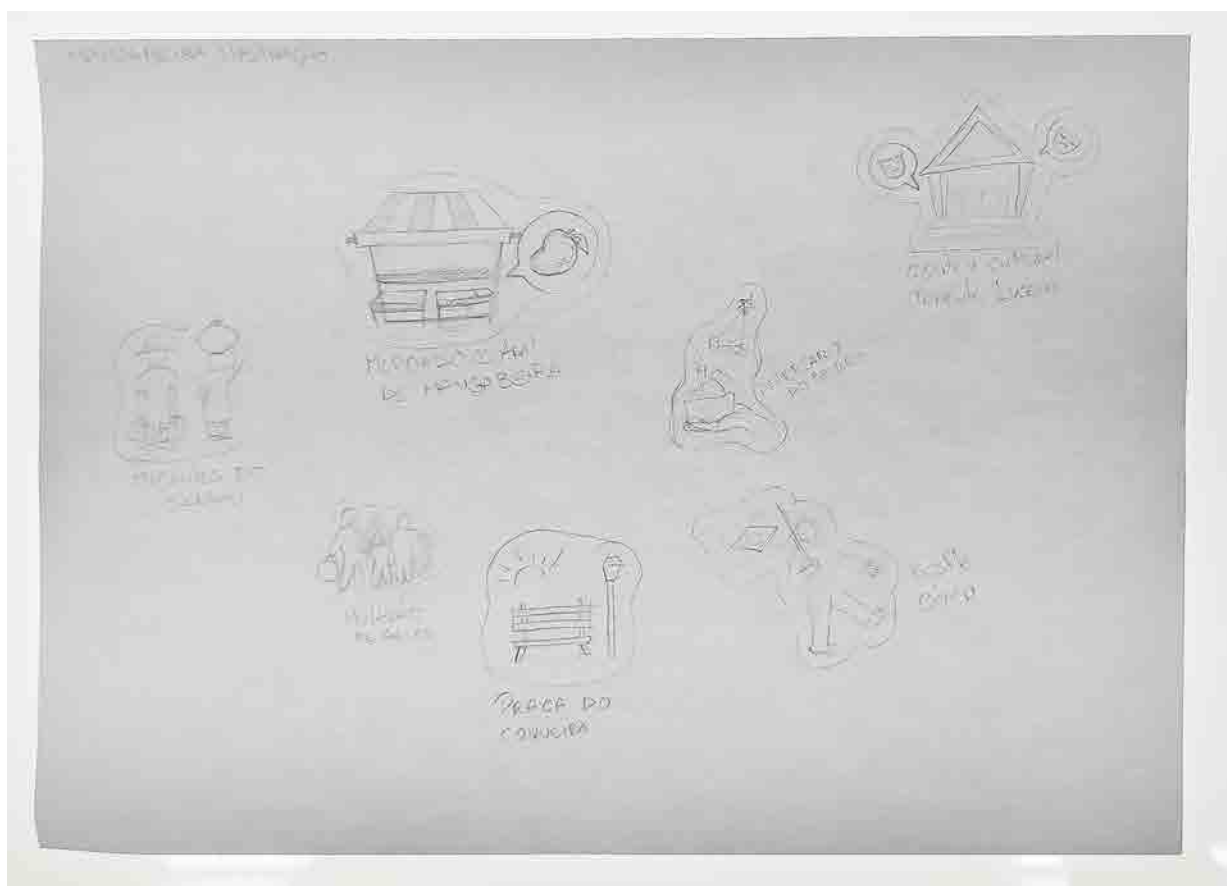
A partir desse filtro dos elementos coletados, seguimos para a parte de transposição para a linguagem gráfica, ou seja, traduzi-los em ilustrações. Deu-se o início da produção de rascunhos para teste de traçado, identificação e legibilidade.

Figura 23: Rascunhos dos elementos selecionados do bairro do Cristo Redentor



Fonte: Autor, 2026.

Figura 24: Rascunhos dos elementos selecionados do bairro Mangabeira.



Fonte: Autor, 2026.

Figura 25: Rascunhos dos elementos selecionados do bairro São José



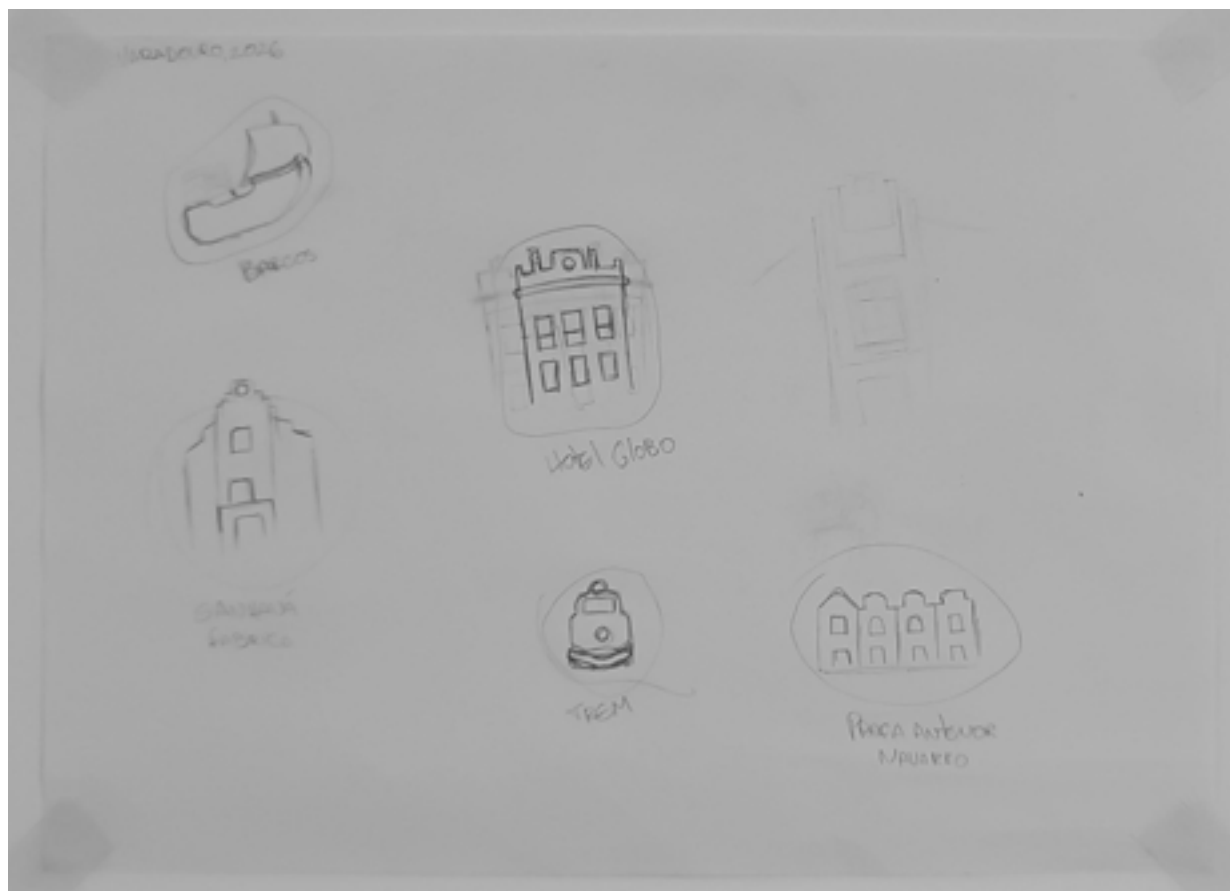
Fonte: Autor, 2026.

Figura 26: Rascunhos dos elementos seleccionados do bairro da Torre.



Fonte, Autor, 2026.

Figura 27: Rascunhos dos elementos selecionados do bairro do Varadouro.



Fonte: Autor, 2026.

Figura 28: Elementos dos dados coletados já definidos e ilustrados.



Fonte: Autor, 2026.

Alguns elementos ilustrados não representam exatamente como cada elemento é na realidade. Elementos conceituais, bem materiais e imateriais, passaram por repaginação para melhor tradução ilustrativa, sendo assim, alguns elementos não são reconhecíveis logo de primeira, portanto, seguem as figuras com suas respectivas representações descritas nas figuras 29, 30 e 31.

Figura 29: Elementos dos dados traduzidos e descritos dos bairros Mangabeira e Torre



Fonte: Autor, 2026.

Figura 30: Elementos dos dados traduzidos e descritos dos bairros São José e Varadouro



Fonte: Autor, 2026.

Figura 31: Elementos dos dados traduzidos e descritos do bairro do Cristo Redentor



Fonte: Autor, 2026.

5.2.1.5 Produção

A fase de produção é onde os cartazes ganham vida, sendo convertidos para sua forma gráfica final por meio de mock-ups e ferramentas digitais de vetorização.

Figura 32: Cartaz do bairro Cristo Redentor



Fonte: Autor, 2026.

Figura 33: Cartaz do bairro Mangabeira



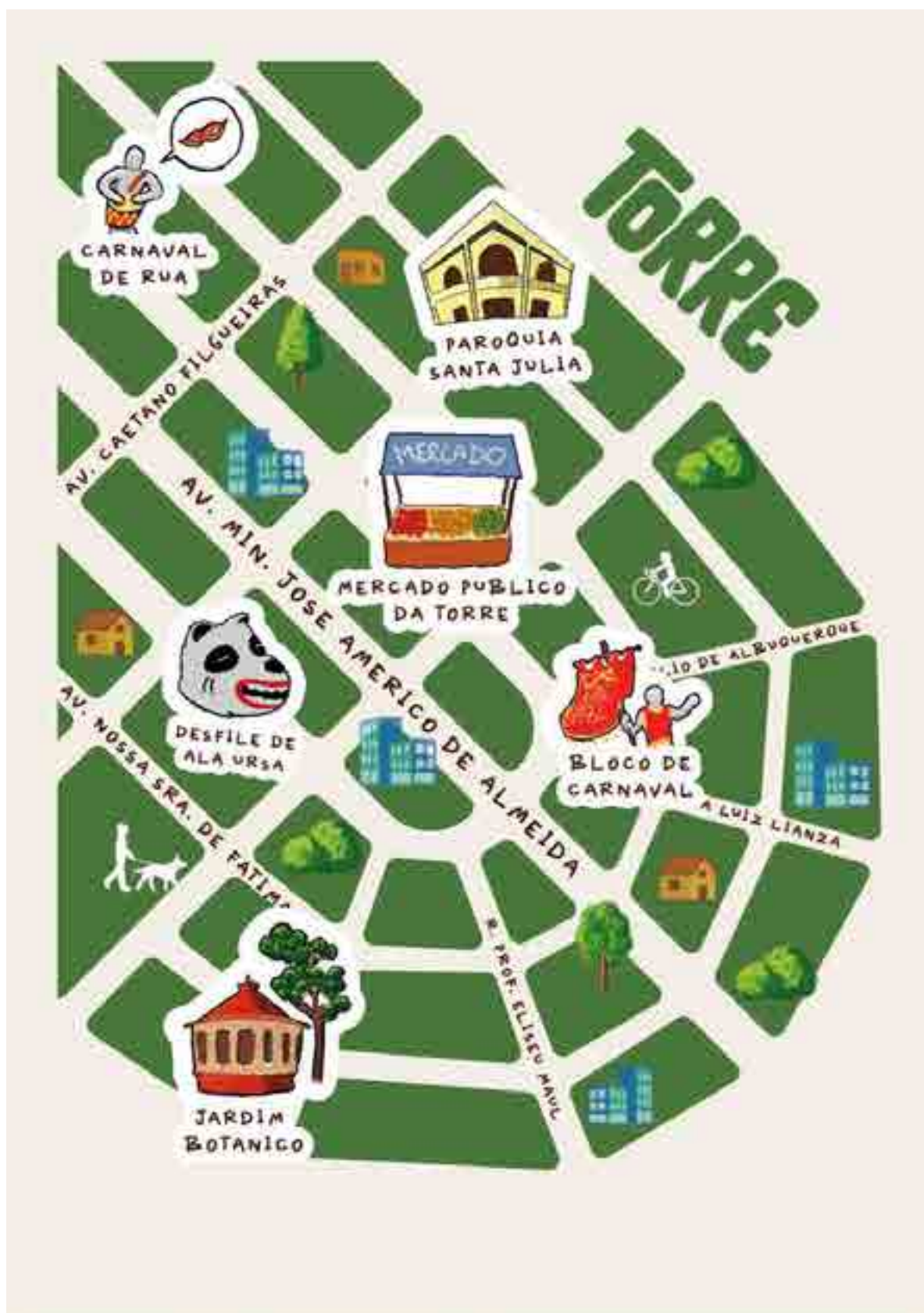
Fonte: Autor, 2026.

Figura 34: Cartaz do bairro São José



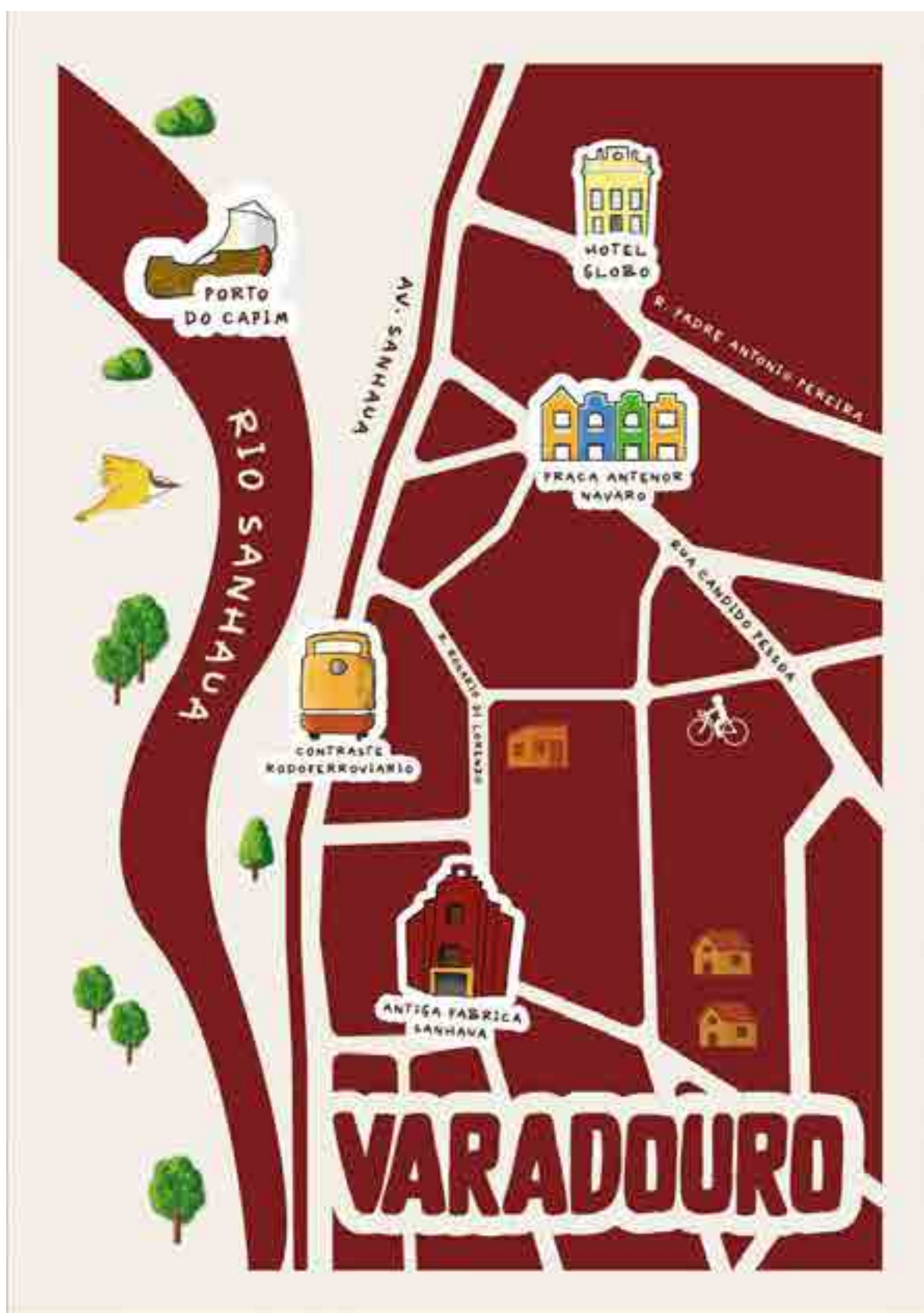
Fonte: Autor, 2026.

Figura 35: Cartaz do bairro da Torre



Fonte: Autor, 2026.

Figura 36: Cartaz do bairro Varadouro



Fonte: Autor, 2026.

Figura 37: Mockup do cartaz do bairro Mangabeira e Cristo Redentor



Fonte: Autor, 2026.

Figura 38: Mockup do cartaz do bairro São José e Varadouro



Fonte: Autor, 2026.

Figura 39: Mockup do cartaz do bairro da Torre



Fonte: Autor, 2026.

5.2.1.6 Solução

Nesse tópico, é o momento de verificar o que deu certo e o que precisa ser melhorado em futuros projetos. Os cartazes ilustrados, em sua fase de concretização, vão além da simples entrega técnica e se firmam como um meio de recuperar a memória e a cultura dos bairros de João Pessoa que não estão na rota turística tradicional.

O cartaz ilustrado e o design, de maneira geral, desempenham sua função social ao proporcionar à comunidade o reconhecimento de sua própria identidade urbana. Assim, a proposta final se configura como um suporte de resistência cultural que converte o espaço material em um lugar de memória dinâmico e coletivo.

No entanto, há falhas na etapa de Coleta de Dados e Análise. Em Varadouro, nenhum dos entrevistados foi ouvido, e a coleta de dados nos outros bairros foi tão baixa que não foi possível realizar uma análise ou um estudo mais aprofundado.

A análise desta fase leva à conclusão de que o projeto atende à finalidade de fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade local, embora não haja uma

base sólida, pois a coleta de dados dos entrevistados foi superficial, o que indica a necessidade de explorar novas metodologias de coleta para projetos futuros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou contribuir para o pouco explorado campo de estudos que relacionam design gráfico, memória e identidade urbana em João Pessoa, voltando-se para áreas com pouca visibilidade ao relacionar com o turismo convencional. Ao analisar as particularidades históricas e socioculturais dos bairros Cristo Redentor, Mangabeira, Torre, São José e Varadouro, o trabalho propôs o design como uma ferramenta de valorização e de cidadania cultural, e não meramente estética. O problema proposto no início da pesquisa, que seria a invisibilidade desses bairros e o risco da perda de suas memórias coletivas devido à centralização do turismo na orla litorânea e no centro histórico oficial, encontrou uma alternativa no desenvolvimento dos cinco cartazes ilustrados.

Diferentemente das belas-artes, os cartazes ilustrados que foram projetados atuam como arte funcional com profundo valor de uso, conectando as narrativas orais e afetivas dos moradores e a paisagem visual da cidade. Os objetivos gerais e específicos foram parcialmente atingidos. A metodologia projetual de Schermach se revelou eficiente para a organização do projeto técnico-gráfico. A imersão permitiu perceber que o cartaz não é apenas uma peça informativa de rápida comunicação, mas um registro duradouro e colecionável que eterniza os símbolos e pontos focais de cada comunidade, do ritmo operário ao Estádio Almeidão no Cristo Redentor, à autossuficiência da Avenida Josefa Taveira em Mangabeira, passando pelo convívio tradicional do Mercado Joaquim Torres na Torre, pelas tensões de resistência e interdependência no São José, até as ruínas carregadas de história no Varadouro.

Assim como ocorre em qualquer ciclo científico e de design, esta monografia também possui suas limitações, que reconhecemos. A maior fraqueza foi na coleta de dados digitais, que não conseguiu respostas por formulário de moradores do Varadouro, sendo apenas possível contar com a pesquisa documental para aquele território. Essa falta, no entanto, não anula os resultados alcançados.

Dessa forma, recomenda-se que futuras investigações realizem novas incursões de campo presenciais de história oral com moradores do Varadouro. Também se considera como oportunidade de investigação em pós-graduação a ampliação deste projeto para outros bairros de João Pessoa que também não estão na rota turística.

Sendo assim, os resultados gerados pelo presente projeto cumprem sua função social ao demonstrar que a memória de uma cidade não se congela em monumentos para turistas, mas pulsa de maneira viva na rotina das pessoas que constroem, cotidianamente, a verdadeira diversidade cultural de João Pessoa.

REFERÊNCIAS

@EUAMOAPARIBA. **João Pessoa - Cristo Redentor - Estádio Almeidão** [fotografia aérea]. Foto por: @alanhhs. Instagram: @euamoaparaiba, 24 jan. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFNfTMERcZo/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

A UNIÃO. **Chuvas alagam ruas de JP e rio transborda no bairro São José**. João Pessoa, 2024. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/chuvas-alagam-ruas-de-jp-e-rio-transborda-no-bairro-sao-jose-2. Acesso em: 21 abr. 2026.

ALMEIDA, Christiane Camara de; NOJIMA, Vera Lucia. **Arte em Ação – design, ferramenta de mobilização social**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MX-RIO DESIGN CONFERENCE, 9., 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Blucher, 2022. p. 78-96.

ANDRADE, Paulo Augusto Falconi de. **Metamorfose dos centros urbanos: uma análise das transformações na centralidade de João Pessoa – PB**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

AQUINO, Aécio Villar de. **O século XIX e a cidade**. In: AGUIAR, Wellington Hermes Vasconcelos de; MELLO, José Octávio de Arruda. Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro. João Pessoa: Fundação Cultural do Estado da Paraíba, 1989.

AQUINO, Caroline Barbosa de. **O papel da interface público/privado na vida urbana: o bairro da Torre, João Pessoa**. 2018. 132 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ARANHA, Camilo de Figueiredo. **A brincadeira la ursa, visualidades e peripécias**. Revista Digital do LAV, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 122-135, jan./abr. 2015.

ASSMANN, Jan. **Cultural Memory and Early Civilization: Writing, Remembrance, and Political Imagination**. New York: Cambridge University Press, 2011.

ASSUMPÇÃO, Ana Laura; CASTRAL, Paulo César. **Memória, identidade e cultura: condições de pertencimento aos espaços da cidade**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 14, n. 27, p. 11-34, jul./dez. 2022.

ATRIBUTOS URBANOS. Doughnut city. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.atributosurbanos.es/en/terms/doughnut-city/>. Acesso em: 19 maio 2026.

BARBOSA, Raoni Borges. **Memórias e projetos em um lugar de estigmas e ressentimentos: uma reflexão etnográfica do lugar Varjão/Rangel no urbano contemporâneo da cidade de João Pessoa - Paraíba**. Revista Ciências da Sociedade (RCS), [S. l.], v. 2, n. 3, p. 169-200, jan./jun. 2018.

BARBOSA, Susana Alexandra da Ascensão. **O Cartaz Serigráfico**. 2016. Dissertação (Mestrado em Design Gráfico) – Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2016.

BARROS, Helena de. **Construção cromática e linguagem gráfica de rótulos cromolitográficos brasileiros (1876-1919)**. Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 6-24, 2022.

BARROS, Roberta Coelho. **O design social como ferramenta de comunicação: contextualização e exemplos na sociedade contemporânea**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM DESIGN, 11., 2014, Gramado. Anais [...]. Gramado: UFRGS, Unisinos, Uniritter, Blucher, 2014.

BAXTER, M. R. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2005.

CAFEROĞLU, Müge. **The definitional motivations of conceptual thinking in illustration**. In: KUM, Özlem (ed.). *Illustration*. Konya: Palet Publications, 2026. p. 197-235.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

CARMO, Katia Cilene do. **A formação de um novo subcentro: a rua Josefa Taveira, Mangabeira: João Pessoa-PB**. 2015. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

CAVALCANTE, Roberta Paiva. **Intervenções de Recuperação no Centro Histórico de João Pessoa: Bairro do Varadouro**. 2009. 187 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana e Ambiental) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

CEASA.NET.BR. **CEASA João Pessoa em João Pessoa** [fotografia]. [2026]. Disponível em: <https://www.ceasa.net.br/ceasa-joao-pessoa/>. Acesso em: 19 jun. 2026.

CHAUI, Marilena. **Cidadania Cultural: o direito à cultura**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Renan Cavalcanti. **O instituto da segregação: realidade socioespacial entre os bairros de Manaíra e São José no município de João Pessoa-PB**. 2021. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DOYLE, Susan; GROVE, Jaleen; SHERMAN, Whitney (ed.). **History of Illustration**. New York: Bloomsbury, 2018.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os Estabelecidos e os Outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FECOMÉRCIO PARAÍBA. **Turismo 2026: 96,20% dos turistas pretendem retornar à Paraíba, aponta Fecomércio. João Pessoa: Fecomércio PB**, 27 fev. 2026. Disponível em: <https://www.fecomercio-pb.com.br/?p=1804>. Acesso em: 19 jun. 2026.

FRASCARA, J. **Diseño gráfico y comunicación**. 7. ed. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2000.

GOOGLE. **Google Maps**. Visualização aérea do bairro Cristo Redentor, João Pessoa - PB. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 22 jun. 2026.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Economista destaca protagonismo do turismo na expectativa do crescimento do PIB da Paraíba. 2024**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-turismo-e-desenvolvimento-economico/noticias/economista-destaca-protagonismo-do-turismo-na-expectativa-do-crescimento-do-pib-da-paraiba>. Acesso em: 31 jul. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice/Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Prévias da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

İNANLI, Aslı. **The definitional motivations of conceptual thinking in illustration**. In: KUM, Özlem (ed.). Illustration. Konya: Palet Publications, 2026. p. 8-34.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **História - João Pessoa (PB)**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1443/>. Acesso em: 13 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **Livro que dá razão do Estado do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1968.

JOÃO PESSOA (Município). **Fachada do CAIS do Cristo Redentor** [fotografia]. 30 abr. 2014. Disponível em: <http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/cais-do-cristo-passa-por-reforma-e-atendimentos-sao-encaminhados-para-outras-unidades/>. Acesso em: 13 maio 2025.

JOÃO PESSOA: **como Mangabeira surgiu de migrantes do Sertão que fugiam da seca. Jornal da Paraíba, João Pessoa**, 2022. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/noticias/2022/08/05/joao-pessoa-bairros-mangabeira-se-rtanejos-migrantes-da-seca>. Acesso em: 26 abr. 2024.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Ressentimento e regras morais de conduta em um bairro popular da cidade de João Pessoa, Paraíba**, Brasil. *Divers@*, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 117-131, 2015.

KUM, Özlem (ed.). **Illustration**. Konya: Palet Publications, 2026.

LIMA, Marco Antonio Suassuna. **Segregação sócio-espacial e desenho urbano em assentamentos espontâneos: o caso do bairro São José em João Pessoa PB**. *Vitruvius: Arquitextos*, São Paulo, ano 13, n. 156.02, maio 2013. Disponível em: Arquivo digital. Acesso em: 6 dez. 2024.

LIMA, Marco Antonio Suassuna; HUGO, Victor. **Reflexões sobre desenho urbano para o bairro São José – João Pessoa (PB)**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 14, n. 162.00, *Vitruvius*, nov. 2013. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.162/4956>. Acesso em: 23 jun. 2026.

LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. Osasco: Gustavo Gili, 2020.

MALE, Alan. *Illustration: a theoretical and contextual perspective*. 2. ed. New York: Bloomsbury Visual Arts, 2017.

MATOS, João Carlos Gonçalves de. **Cartaz Didático**. Porto: ESEPF, [s.d.].

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MENDES, Felipe de Oliveira et al. **Cartaz Interativo com QR Code (Queda d'água) – Prefeitura de Salto**. In: EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO, 23., 2016, Salto. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-10.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. **Espaço urbano: memória social e patrimônio cultural**. *Terr@ Plural*, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 323-334, jul./dez. 2009.

MORAES, Fernanda Pacheco de. *A Linguagem Visual dos Cartazes Olímpicos: Da Composição à Comunicação*. In: *Comunicação e conexões digitais*. [S. l.]: Atena, 2025.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NASCIMENTO, Anne Karoliny Silva do. **Os movimentos sociais urbanos e a luta pelo direito à cidade: uma análise do Varadouro Cultural (João Pessoa – Paraíba)**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

NÓBREGA, Lucas Gomes. **O novo patrimônio católico: a projeção de uma atuação pastoral para uma cidade em mudança (1894-1953)**. 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

NODELMAN, Perry. **Words about pictures: the narrative art of children's picture books**. Athens: University of Georgia Press, 1988.

NOGUEIRA, Regina Celly. **As singularidades do bairro na realização da cidade. Geografares**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 109-115, jun. 2000.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Khoury. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OGUNDIRAN, Akinwumi. **The Yoruba: A New History**. Indiana University Press, 2020.

PEREIRA, Penha Laurentino. **Análise da qualidade ambiental no bairro da Torre, João Pessoa-PB**. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

PEREIRO, Xerardo. **Património cultural: o casamento entre património e cultura**. Revista ADRA, Santiago de Compostela, n. 1, p. 23-41, 2006.

PIRES, Catarina Isabel Martins. **A ilustração como ferramenta de comunicação**. 2022. Relatório de Estágio (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTAL POLÍTICA JP. **Plano de parcerias prevê concessão do Centro de Convenções e de estádios de futebol na PB**. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://www.politicajp.com.br/noticia/17628/plano-de-parcerias-preve-concessao-do-centro-de-convencoes-e-de-estadios-de-futebol-na-pb>. Acesso em: 13 maio 2026.

PROGRAMA **Nosso Bairro: Cristo**. João Pessoa: TV Câmara João Pessoa, 2018. 1 vídeo (15 min. 49 seg.). Disponível em: <https://youtu.be/j9bd79vh4-M>. Acesso em: 5 maio 2026.

PROGRAMA **Nosso Bairro: Torre**. João Pessoa: TV Câmara João Pessoa, 2013. 1 vídeo (20 min. 26 seg.). Disponível em: <https://youtu.be/j9bd79vh4-M>. Acesso em: 5 maio 2026.

RCN DA SILVA. **O centro histórico de João Pessoa: da origem ao século XIX**. Reflexões Geográficas, 2021. Disponível em: saltheebooks.com.br.

RODRIGUES, Jean Marrie de Oliveira. **Mangabeira: do comércio de bairro a um subcentro da cidade de João Pessoa-PB**. 2016. 58 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SAMARA, Maria Alice; BAPTISTA, Tiago. **Os Cartazes na Primeira República**. Lisboa: Tinta-da-china, 2010.

SANTOS, Bárbara Sofia Cardoso dos; SOUZA, Fernanda Machado de. Lambe-Lambe: **Conexões entre Design Gráfico**, Arte e Publicidade. Maceió: Avia!/Ufal, 2017.

SANTOS, S. M. R. **Cartaz e novas museografias**. Convergências: Revista de Investigação e Ensino das Artes, [S. l.], n. 11, 2013. ISSN 1646-9054.

SCHERMACH, Alexandre. **Proposta de aperfeiçoamento de metodologia aplicada ao design**. Unoesc & Ciência - ACET, Joaçaba, Edição Especial, p. 73-82, 2015.

SILVA, Antonio Willamys Fernandes da et al. **Transformações urbanísticas em um bairro planejado: o caso do projeto habitacional mangabeira em João Pessoa-PB**. 2005.

SILVA, Clemer Ronald da. **Requalificação de patrimônio industrial no Centro Histórico de João Pessoa: antiga Fábrica Sanhauá**. 2022. 234 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SILVA, Jossandro Araújo da. **Uma análise sócio-espacial do mercado público do bairro da Torre – João Pessoa/PB**. 2014. 59 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, Priscila Anne Monteiro da. **Bairro de Mangabeira: um subcentro urbano na cidade de João Pessoa/PB**. 2013. 57 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SILVA, Vívian Rodrigues Rocha da. **Parque Circular: diagnóstico urbano e cenários de intervenção para o entorno do Estádio Almeidão em João Pessoa - PB**. 2021. 87 f. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SOUZA-CRUZ, Rodrigo Wanderley de. **Os jogos das praças públicas: configurações brincantes da cidade de João Pessoa-PB**. 2023. 216 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Pernambuco / Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **João Pessoa: histórico**. João Pessoa: UFPB, [20--?]. Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/~ronei/JoaoPessoa/histor.htm>. Acesso em: 21 abr. 2026.

VASCONCELOS, Poliana Eva de Medeiros. **Guia de Lugares de Memória do Centro de João Pessoa: espaço, cidade e memória**. 2019. 141 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do **Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro**.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

21 anos

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

4 anos

Conte como você veio morar no bairro. *

Eu ia para o bairro quase todo final de semana para visitar minha vó, em 2020 com a pandemia acabou vindo morar de vez com ela para cuidar dela.

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Além do shopping Mangabeira tem também a praça do coqueiral. História específica eu desconheço

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Sim, aqui tem o centro cultural mangabeira tenente lucena que tem diversas atividades gratuitas voltada para a comunidade

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Tem não boy, assim não tem nenhum ponto "bonito" esteticamente

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Leveria para fazer alguma atividade no Centro Cultural e visita o shopping Mangabeira

Este formulário foi criado em Instituto Federal da Paraíba

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

32 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

8 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Porque encontrei apartamento com preço acessível aqui

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Não conheço os pontos históricos daqui. Só Praças e Mercado Público.

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Apenas eventos menores entre os conhecidos do próprio bairro, no Centro Cultural de Mangabeira tem cursos e eventos. É mais raro ter festivais.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Só o fato de me sentir mais segura aqui, é um bairro de pessoas simples e que estão na luta diária. Tem um quê de cidade pequena, não sou natural daqui, então me sinto em casa por ser um bairro bem comercial e fácil de encontrar o que procura, de resolver coisas.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Mangabeira Shopping. Porque tem opções de lazer.

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Paraíba.

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do **Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro**.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

22 _____

Qual bairro você mora? *

☒ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

22. _____

Conte como você veio morar no bairro. *

A família sempre morou aqui, não sei bem a história

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Estádio almeidão

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Existem alguns movimentos culturais na praça do Cristo, mas não sei exatamente como funciona

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Não

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Almeidão, é um lugar de pico, muita gente vai para assistir aos jogos

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

39

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

30

Conte como você veio morar no bairro. *

Cheguei criança com meus pais.

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Uma bairro relativamente novo. Não existe edificações tomadas.

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Sim. Diversas atividades culturais que representa integração e lazer para população.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Mangabeira 1. Grande polo comercial.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

O comércio. A diversidade de artigos.

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

35 _____

Qual bairro você mora? *

- ☐ Cristo Redentor
- ☐ Mangabeira
- ☐ São José
- ☐ Torre
- ☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

3 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Infraestrutura

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Nenhum

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Não conheço

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Orla

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Orla

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do **Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro**.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

45 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

39 _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Era criança quando meu pai recebeu a casa pela Cehap

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Entrada de mangabeira, mercado público, feirinha e praça do Coqueiral

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Sim, aniversário do bairro

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Av. Josefa Taveira devido o grande comércio lá existente

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Shopping Mangabeira por que é o melhor shopping da cidade

Este formulário foi criado em Instituto Federal da Paraíba

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

O e-mail do participante (rodolfo.jaruzo@academico.ifpb.edu.br) foi registrado durante o envio deste formulário.

Qual a sua idade? *

21

Qual bairro você mora? *

- ☐ Cristo Redentor
- ☐ Mangabeira
- ☐ São José
- ☒ Torre
- ☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

3 anos

Conte como você veio morar no bairro. *

Por conta da faculdade

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Mercado da Torre

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Sim, a feira da torre todo sábado

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Jardim botânico, por ser uma área de mata preservada no meio da cidade

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Jardim botânico, por ser um ponto turístico

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

46 atualmente moro no Cuiá, mas já morei em mangabeira por 20 anos

Qual bairro você mora? *

- ☐ Cristo Redentor
- ☒ Mangabeira
- ☐ São José
- ☐ Torre
- ☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

Morei 20 anos

Conte como você veio morar no bairro. *

Quando o bairro inaugurou em 1984, meu pai foi contemplado com a chave de uma casa e nos mudamos do bairro de oitzeiro para morar lá. Nessa época, só tinha as casas, as ruas eram de bairro e os ônibus o terminal era na praça do prosind, na altura da escola Davi trindade

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Mercado público

Centro cultural (antes era um local onde as pessoas iam para dançar nos finais de semana, tipo casa de show. Mas o nome dado na época era rancho..

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Como faz um tempo que não mora mais lá, não sei falar sobre os eventos que ocorrem atualmente.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Antes gostava mais, agora está muito poluído visualmente os espaços do bairro.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

No mercado público. Devido a diversidade de coisas que é possível ver nesse local, além de poder comer alguma comida típica e fazer compras de frutas da região e alimentos que demonstram a cultura regional do estado. Lembrando que o bairro foi criado para ser habitado por pessoas que vieram do interior do Estado para tentar a vida na capital.

Este formulário foi criado em Instituto Federal da Paraíba

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

40 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

23 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Mudei do bairro dos ipês pra mangabeira no início dos anos 2000, quando a zona sul começou a crescer de maneira mais notável. Minha mudança foi, sobretudo, acompanhando a expansão da cidade em direção ao sul do município.

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Mercado, que eu vi ser construído (mesmo não morando no bairro, eu já o frequentava). Lembro também de uma casa de show que não recordo mais o nome, onde hoje é um núcleo de saúde.

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Nada centralizado ou de tamanho que marque o bairro todo de uma vez. Talvez os desfiles cívicos e os movimentos de carnaval de rua, como ala orsas e afins.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

O bairro carece de áreas verdes, então áreas próximas de praças são, a meu ver, melhor aproveitadas pela população. Infelizmente o bairro sofreu forte desmatamento.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Infelizmente mangabeira não tem muito a oferecer além de moradias e comércio, não há nada à altura de ponto turístico.

* Este formulário foi criado em Instituto Federal de Paraíba.

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do **Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro**.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

18 anos _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☐ São José

☒ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

10 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Eu nasci aqui, minha família é daqui.

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Mercado da Torre, Igreja Santa Júlia

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Carnaval.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Mercado da torre. A variedade de comidas e cheiros.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Mercado da torre. Levar a pessoa pra provar um rubacão e um cuscauz com bode.

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

21 _____

Qual bairro você mora? *

☒ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

3 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Vim morar perto da minha faculdade e familiares

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Centinho da empada

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

geralmente os da universidade, mas ainda sim são muito fechados para a comunidade acadêmica, não há nada que o município proporcione

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

gosto muito da avenida principal e da área perto do estádio

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

no ronaldão

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

28 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☐ São José

☒ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

24 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Meu pai tinha alojamento devido ao trabalho

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Mercado da Torre e Praça São Gonçalo. Não sei as histórias.

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Existe o bloco Viúvas da Torre no carnaval. Não sei se existe mais alguma outra coisa.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

A parte da beira rio é bonita porque tem árvores e flores.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Levaria ao mercado da torre, é conhecido por ter comida boa e barata

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

22

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☐ São José

☒ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

22 anos

Conte como você veio morar no bairro. *

Meus pais vieram morar na torre por que na época era mais acessível e também é bem localizado.

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

como é um bairro muito residencial, as histórias são muito individuais de quem mora por aqui, mas quando chove muito o mercado da torre alaga e algumas pessoas ficam andando por aí com um caiaque

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

sim, aqui pelo bairro, durante as épocas de carnaval, muitas ruas são fechadas para fazer os bloquinhos, além que aqui pelo bairro tem alguns desfiles de A la ursa periodicamente.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

a praça são conçalo é bem bonita, arborizada e com uma igreja bem antiga na frente, acho lá um lugar bem bonito

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

provavelmente na praça são conçalo, além de ser um lugar agradável, tem algumas lanchonetes em volta, então é um bom lugar pra se passar o tempo

Este formulário foi criado em Instituto Federal da Paraíba

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

35 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

6 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Decidi comprar um imóvel e aqui foi o melhor custo-benefício para minhas necessidades, na época

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Não. Vim para cá unicamente pela compra do imóvel, mas não era uma opção inicialmente

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Não que eu saiba, mas também não sou muito ligada à cultura do bairro. Posso dizer que apenas moro aqui, não que vivo.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Acho que a parte comercial que é bem diversa e abastecida, de forma que se for do desejo da pessoa, não precisa ir pro centro da cidade - por exemplo.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

No máximo pra Praça do Coqueiral. Não que eu ache lá muito atrativo, mas é o que tem.

Este formulário foi criado em Instituto Federal da Paraíba

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

21 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

21 _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Minha família mora aqui

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Nenhum, nenhuma

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Não

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Não

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Minha casa

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

22 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☒ Mangabeira

☐ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

16 anos, em média _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Foi o último terreno dos meus avós, após venderem os outros para pagamento de dívidas.

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Pelo que eu saiba, os pontos de interesse é principalmente o mercado de mangabeira, que surgiu ao longo do desenvolvimento do bairro, que veio de um conjunto habitacional feito pelo governo. Creio que o mercado de mangabeira tenha sido projetado tal qual o shopping do varadouro.

Além disso, existem alguns pontos interessantes no bairro: Próximo ao colégio da polícia militar, perto do DETRAN, tem uma pista de bicicleta downhill, para quem gosta de fazer manobra, com rampas e superelevações - por algum motivo está abandonado, mas ainda dá pra andar lá, basta entrar pela porta da grade. Não sei o por que, mas eu descobri por acaso, quando fui obter informações sobre outro ponto de interesse.

O outro ponto de interesse seria uma trilha, que é o circuito mangabeira. Não fui lá ainda, mas parece bonito para andar de bicicleta lá, tem uma ponte e alguns riachos.

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Não.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

O bairro em si é bem precário, negligenciado pela prefeitura. Não é um bairro turístico, e, portanto, não recebe a devida atenção. Creio que possa melhorar, quando surgirem mais pontos turísticos próximo ao centro de convenções, que tem uma conexão direta com o cidade verde, que é parte das mangabeiras. No mais, o que mais pode se apreciar, em minha opinião, seriam algumas ruas bem arborizadas, que transmitem calma e um clima agradável para se caminhar.

Gosto das ruas próximo a antiga Paróquia Nossa Senhora das Dores - uma igreja antiga que foi demolida devido a incompetência da empresa contratada para fazer uma praça ao lado, e também da praça encanto verde, em frente a academia Strong Gym. Além disso, a parte da frente do Mercado Público de Mangabeira às 15h30 às 16h30 é, também, muito agradável.

A avenida Hilton Souto Maior também é muito boa para andar de bicicleta, apesar de ser perigosa, visto que não possui ciclovia durante todo o trecho; acho peculiarmente bonita a descida do trevo das mangabeiras. É uma obra de engenharia bonita e agradável de se ver, mas que não é bem cuidada, visto as pichações presentes.

No cidade verde existe uma espécie de praça que é muito agradável para ficar à tarde. É um lugar bem verde e tranquilo, com campo de futebol e praça, logo próximo ao trauminha, e ao lado do presídio. Creio que seja um dos locais mais agradáveis de todas as mangabeiras.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Comer tapioca no mercado público de mangabeira ou ver a vista da varanda do shopping mangabeira. Apesar de não ser um bairro turístico, tem muito comércio diurno.

Este formulário foi criado em Instituto Federal da Paraíba.

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

36 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☐ São José

☒ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

Desde que nasci, 36 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Minha mãe já morava no bairro

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

Vila vicentina, um asilo. A igreja Santa Júlia, tudo ali na rua Júlia freie tem história, tudo era dela e o terreno da igreja foi doado por ela, lá também tem a escola padre hildon bandeira e a escola Antônia Rangel, onde minha mãe deu aula durante muitos anos. O mercado público da torre também é bem conhecido. E a avenida José Américo que é conhecida como beira rio é bem histórica, liga o centro da cidade até a praia cabo branco. No bairro da torre também temos a praça são Gonçalo com a igreja são Gonçalo e temos a igreja são judas Tadeu. Quase esqueci, tem até o Régis Soares, chargeista que sempre coloca charges na rua ao lado da vila vicentina.

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

No carnaval tem o bloco malandros do morro bem histórico do bairro. Antes tinham as quadrilhas, mas isso acabou. Tem a procissão de nossa senhora das neves que apesar de não ser do bairro, passa por aqui, muita gente vai assistir todo ano. Também tem uma rua cheia de flamenguistas, quando o Flamengo joga já sabe que lá vai ter festa.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

Atraente não. É um bairro muito antigo, com muitos idosos e muitos comércios nas ruas principais. Sinceramente é um bairro um pouco feio, mesmo com a beira rio arborizada.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

No mercado da torre, apesar de ser sujo em alguns lugares e fedor, mas é histórico demais pra não conhecer.

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Paraíba

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

68 _____

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☒ São José

☐ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

10 anos _____

Conte como você veio morar no bairro. *

Casa para alugar mais em conta

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

pracinhas, casas de show que hoje fechou tudo

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

festinha por lá

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

não

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

não

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Pernambuco

Google Formulários

Perguntas sobre alguns bairros de João Pessoa

Se você é morador do Cristo Redentor, Mangabeira, São José, Torre e Varadouro.

Convido você a participar de uma pesquisa conduzida por aluno do curso de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e visa analisar aspectos urbanos nesses bairros específicos de João Pessoa.

A pesquisa é anônima e os dados serão exclusivamente utilizados para fins acadêmicos. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste projeto.

Por favor, dedique alguns minutos para responder ao questionário a seguir.

Qual a sua idade? *

42 anos

Qual bairro você mora? *

☐ Cristo Redentor

☐ Mangabeira

☐ São José

☒ Torre

☐ Varadouro

Você mora há quanto tempo no bairro? *

Há 0 anos

Conte como você veio morar no bairro. *

Necessidade de morar perto do meu local de trabalho.

Quais são os locais históricos ou pontos de interesse no bairro? Esses pontos possuem alguma história específica? Se sim, descreva.

O Mercado da Torre, o mesmo dispõe de uma praça de alimentação onde é ponto de encontro das pessoas que saem de festas ao amanhecer.

Existem eventos culturais ou festivais que ocorrem no bairro? Se sim, o que eles representam para a comunidade local?

Carnaval, de suma importância, pois mantém vivo a cultura popular.

Você acha alguma parte do bairro mais atraente. Explique o porquê?

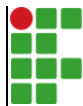
O bairro da Torre é atraente no sentido de estar centralizado, próximo a outros pontos importantes.

Se alguém de outra cidade visitar o bairro, qual lugar você levaria essa pessoa? Você poderia explicar?

Ao Mercado da Torre, as praças, e eventos culturais.

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Paraíba

Google Formulários



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Versão final do TCC

Assunto:	Versão final do TCC
Assinado por:	Vitor Sacramento
Tipo do Documento:	Tese
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vitor de Oliveira Sacramento, DISCENTE (202127010030) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO**, em 14/08/2026 09:24:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1950728

Código de Autenticação: 17216931a3

